

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA

Departamento de Ciências Econômicas – DEECO

**MULHERES INVESTIDORAS: PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO
FINANCEIRO**

Júlia Fernanda Diadelmo

MARIANA – MG

DEECO / ICSA / UFOP

2021

JÚLIA FERNANDA DIADELMO

**MULHERES INVESTIDORAS: PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO
FINANCEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cristiane Márcia dos Santos

Coorientadora: Itali Collini Pedroni

MARIANA – MG

DEECO / ICSA / UFOP

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

D536m Diadelmo, Julia Fernanda.

Mulheres investidoras [manuscrito]: participação das mulheres no mercado financeiro. / Julia Fernanda Diadelmo. - 2022.
64 f.: il.: color., gráf., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Márcia Santos.

Coorientadora: Itali Pedroni Collini.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Ciências
Econômicas .

1. Finanças. 2. Investimentos. 3. Mulheres. 4. Mercado financeiro. 5.
Renda. I. Collini, Itali Pedroni. II. Santos, Cristiane Márcia. III. Universidade
Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 330.322-055.2

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa-Bibliotecário ICSAUFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Júlia Fernanda Diadelmo

Mulheres investidoras: participação das mulheres no mercado financeiro

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas

Aprovada em 24 de janeiro de 2022

Membros da banca

Dr^a Cristiane Márcia Santos - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Doutoranda Bianca Vieira Benedicto - Universidade de Aveiro (UA)
Dr^a Fernanda Faria Silva - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Cristiane Márcia Santos, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 04/02/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Marcia dos Santos, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/02/2022, às 19:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0275955** e o código CRC **9FB624A1**.

Dedico esta monografia aos meu pais, Cida e Vanderli, por todo encorajamento, apoio, compreensão ao longo do curso, e ao incentivo a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a todos que contribuíram para comigo ao decorrer da minha jornada acadêmica e que me incentivaram a estar me graduando.

Primeiramente agradeço a Deus, a quem dedico toda minha gratidão, pela força e perseverança ao longo do curso.

Aos meus pais, Cida e Vanderli, a quem devo todo meu amor e gratidão, pelo apoio, carinho e incentivo nos estudos e nas escolhas tomadas.

Aos meus irmãos, Dayane e Joziel, por todo incentivo e ajuda.

A minha orientadora, Prof^ª. Cristiane Márcia dos Santos, a qual teve um papel primordial para que este trabalho fosse realizado, por toda paciência, encorajamento e atenção dedicada.

A minha coorientadora, Itali Collini Pedroni, por acreditar na realização desse trabalho, e a toda disposição e orientação ao longo do mesmo.

A todos os meus amigos, que participaram dessa jornada comigo e compartilharam dessa experiência magnífica dos últimos quatro anos.

Por fim, ao meu grande amigo, Mateus Lima, a quem devo imensa gratidão pela amizade consolidada, a todo apoio ao longo do curso, companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

RESUMO

O presente trabalho aborda um tema bastante atual vinculado a uma pauta social cada vez mais discutida, que vem ganhando importância no mercado financeiro. Pois, trata-se da análise da participação feminina no mercado financeiro, tendo como foco principal discutir a relação das mulheres quando se trata de investimentos financeiros. Visto que, apesar de elas estarem cada vez mais inseridas nesse meio, sua participação ainda é pequena perto do potencial. Por este motivo, a presente pesquisa teve como objetivo mapear as possíveis variáveis que possam explicar que, apesar do mercado financeiro nos últimos anos ter uma maior participação das mulheres investindo, quando comparada aos homens, ainda sim é considerada novidade. Desta forma, com o foco de reunir todos os dados necessários para atingir o público alvo em questão e assim mensurar essas variáveis, foi realizado uma pesquisa quantitativa descritiva, através de um questionário eletrônico aberto a todas as mulheres que se predisporão a estar respondendo, facilitando assim a coleta de dados. A análise do trabalho foi composta pelas 300 respostas obtidas no questionário, sendo que 134 mulheres afirmaram fazer algum tipo de investimento financeiro. Assim, os resultados apontaram que entre todas as mulheres que participaram da pesquisa, grande parte delas não realizam nenhum tipo de investimento pela falta de conhecimento e orientação. Nota-se, também, que tanto as mulheres que já fazem algum tipo de investimento, quanto as que ainda não o realizam, tem um perfil moderado quando se trata de investimentos, pois preferem investimentos que sejam mais seguros e com menores riscos. Os resultados indicaram também que a maioria das mulheres que tem seu capital investido em algum ativo financeiro, são as que não são casadas e não possuem filhos. O grau de escolaridade é um fator importante, pois quanto maior o nível de escolaridade, mais as mulheres tendem a investir seu capital. Em relação a idade, a maior parte das investidoras começaram a investir entre as idades de 26 a 35 anos. Desta forma, pode-se concluir que o presente trabalho conseguiu contribuir com a literatura sobre finanças e gênero, ao identificar as principais causas do baixo público feminino que realizam algum de investimentos em ativos financeiros.

Palavras-Chave: Mulheres, Mercado Financeiro, Investimentos, Renda Fixa, Renda Variável.

ABSTRACT

The present work addresses a very current topic linked to an increasingly discussed social agenda, which has been gaining importance in the financial market. Well, it is about the analysis of female participation in the financial market, having as main focus to discuss the relationship of women when it comes to financial investments. Since, although they are increasingly inserted in this environment, their participation is still small close to the potential. For this reason, the present research aimed to map the possible variables that could explain that, despite the financial market in recent years having a greater participation of women investing, when compared to men, it is still considered new. In this way, with the focus of gathering all the necessary data to reach the target audience in question and thus measure these variables, descriptive quantitative research was carried out, through an electronic questionnaire open to all women who will be predisposed to be answering, facilitating so data collection. The analysis of the work consisted of the 300 responses obtained in the questionnaire, with 134 women claiming to make some type of financial investment. Thus, the results showed that among all the women who participated in the research, most of them do not make any type of investment due to the lack of knowledge and guidance. It is also noted that both women who already make some type of investment, and those who do not, have a moderate profile when it comes to investments, as they prefer investments that are safer and with lower risks. The results also indicated that the majority of women who have their capital invested in some financial assets are those who are not married and do not have children. The level of education is an important factor, as the higher the level of education, the more women tend to invest their capital. Regarding age, most investors started investing between the ages of 26 and 35. In this way, it can be concluded that the present work managed to contribute to the literature on finance and gender, by identifying the main causes of the low female audience who make some investment in financial assets.

Key-words: Women, Financial Market, Investments, Fixed Income, Variable Income.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MERCADO FINANCEIRO	4
3. MERCADO FINANCEIRO	8
3.1. Evolução do Mercado Financeiro	9
3.2. Mercado Financeiro Brasileiro	13
3.3. Brasil Bolsa Balcão (B3)	16
4. INVESTIMENTO	20
4.1. Tipos de Investimentos	22
5. METODOLOGIA	24
6. RESULTADOS E ANÁLISE	26
6.1. Perfil das Entrevistadas	26
6.2. Participação das mulheres no setor de investimentos	29
6.3. Análise comparativa	38
7. CONCLUSÃO	44
<i>ANEXO</i>	<i>51</i>

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução das Pessoas na B3 por gênero _____	6
Gráfico 2: Evolução dos totais de Investidores na B3 _____	18
Gráfico 3: Estado civil das respondentes _____	26
Gráfico 4: Participantes que possuem filhos _____	27
Gráfico 5: Raça das mulheres _____	27
Gráfico 6: Idade das participantes _____	28
Gráfico 7: Relação das participantes que investem e não investem _____	29
Gráfico 8: Tempo de investimentos das investidoras _____	30
Gráfico 9: Aposentadoria como investimentos _____	32
Gráfico 10: Nível de risco aceitado _____	32
Gráfico 11: Percentual do patrimônio que investiriam _____	33
Gráfico 12: Finalidade dos investimentos _____	33
Gráfico 13: Número de investidoras que investiriam como forma de aposentadoria _____	34
Gráfico 14: Maiores referências no setor de investimentos _____	37
Gráfico 15: Estado Civil das entrevistadas _____	38
Gráfico 16: Variável filhos das entrevistadas _____	39
Gráfico 17: Comparativos entre raça, investidoras e não investidoras _____	39
Gráfico 18: Comparativo do nível de escolaridade das entrevistadas _____	40
Gráfico 19: Comparativo entre a idade das investidoras/ não investidoras _____	41
Gráfico 20: Nível de risco das investidoras/ não investidoras _____	42
Gráfico 21: Montante de capital que as mulheres investem/investiriam _____	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Grau de risco e rentabilidade do investimento _____	23
Tabela 2: Grau de Escolaridade das participantes _____	28
Tabela 3: Grau de familiarização com investimentos _____	29
Tabela 4: Principais desafios que as mulheres têm para investir _____	30
Tabela 5: Principais meios que as mulheres pesquisam sobre investimentos _____	31
Tabela 6: Tipos de ativos financeiros investidos _____	35
Tabela 7: Frequência de investimentos _____	35
Tabela 8: Montante de capital investidos _____	36
Tabela 9: Os principais significados de investir para as participantes _____	36
Tabela 10: Decisões para investir _____	37

1. INTRODUÇÃO

“Muita coisa mudou desde o Cotidiano” de Chico Buarque, música lançada em 1971. As mulheres de outrora não parecem ser mais as mesmas.” (RIBEIRO; JESUS, 2016). O perfil das mulheres na atualidade difere de forma significativa das mulheres de séculos atrás. Pois, é notório em como a sua luta pela inserção de forma igualitária na sociedade, em suma no mercado de trabalho, se faz cada vez mais presente. Hoje, diferentemente de tempos atrás, elas têm conquistado cada vez mais espaço e respeito no mercado.

Em relação à participação feminina na economia, especialmente sua participação no mercado financeiro, é perceptível em como ela tem aumentado nesse meio. Em 2002, elas correspondiam a 17,63% do número de investidores da B3, já em 2020 eram 26,24% (UP2DATA ON DEMAND B3, 2020). Porém, a forma como se dá esta inserção é bem menor do que o esperado, visto que os homens continuam representando a maioria nos investimentos, com 73,76% dos CPFs cadastrados na B3 em 2020 (UP2DATA ON DEMAND B3, 2020).

O crescimento feminino no investimento nos últimos anos é reflexo da maior participação das mulheres no mercado de trabalho no século XXI. Anteriormente, nos séculos XIX e XX, o mercado financeiro quase não tinha participação de mulheres. E boa parte devido às leis que impediam as mulheres de acessarem direitos básicos sobre seu patrimônio, como por exemplo “O Código Civil de 1916”, que impedia mulheres casadas de abrir conta no banco (AOS FATOS, 2019)

Eufrásia Teixeira Leite, primeira mulher brasileira a investir na bolsa valores na década de 1870, precisou criar inúmeros subterfúgios para poder atuar como investidora, tendo se mudado para Paris a fim de acessar o direito gerir suas aplicações financeiras, direito este apenas disponível para a mulheres brasileiras em 1962. Exercendo o papel de gestora do seu próprio dinheiro quase cem anos antes deste direito sequer existir no Brasil, Eufrásia multiplicou seu patrimônio através de investimentos em bolsas de valores de 17 países e 9 diferentes moedas. Ela também foi uma grande filantropa, deixando em seu testamento uma escola e um hospital para a posteridade, hoje é considerada uma importante precursora desse ambiente financeiro, que no passado era totalmente hostil com as mulheres (THE CAPITAL ADVISOR, 2020)

Mediante isto, destaca-se a importância de o mercado entender que os ativos financeiros não escolhem gênero, embora os homens continuem mais ovacionados no mercado financeiro que as mulheres. Há uma disparidade entre a quantidade feminina e masculina inseridos nesse meio

e é importante entender quais os motivos que levam as mulheres a seguirem como minoria, e em como quebrar este tabu de que finanças não são para mulheres.

Nos tempos modernos aumentou o número de mulheres que priorizam a carreira profissional, mesmo com as diferenças salarial e as dificuldades encontradas para estar em cargo de lideranças, principalmente em ambientes predominantemente masculinos.

Como os atributos da liderança do mundo masculino continuam sendo a autonomia, a agressividade, a primazia da racionalidade instrumental e o princípio da hierarquia e do controle; fora do lar, a desqualificação da mulher se expressa na dificuldade de ascensão profissional e na desigualdade salarial. Não se trata da exclusão da mulher dos quadros administrativos, mas de uma inserção subalterna. (CAPPELE, M, C, A; MELO, M, C, O; SOUZA, N, L; Revista Indisciplinar de Gestão Social, pág. 8)

Este estudo visa mostrar que mesmo que a participação feminina no mercado financeiro como investidoras, nos últimos anos, tenha aumentado consideravelmente, os homens ainda seguem como maioria e apresentar por qual motivo as mulheres seguem como minoria nesse segmento. Pois, o ritmo de crescimento delas é lento e ainda está longe de uma situação de equilíbrio. Assim, surge a necessidade de reportar o porquê este viés precisa ser conscientemente extinguindo. E para que isto ocorra de forma clara, serão mensuradas as principais variáveis que influenciam a participação das mulheres no campo dos investimentos. Fatores como risco, confiança, tipo de investimentos realizados, fator gênero e participação serão retratados como objeto de estudo mediante mulheres e mercado financeiro.

Destarte, o principal objetivo deste estudo é buscar os principais fatores que impedem as mulheres de estarem investido em algum ativo financeiro. Pois, apesar do mercado financeiro contar com uma maior participação feminina nos últimos anos, quando comparada aos homens investidores, ainda é considerada novidade no meio.

A estrutura do trabalho foi dividida da seguinte forma: Na primeira parte, introdução, foi apresentado o tema do trabalho, a contextualização do tema da pesquisa, e por último apresentado o problema de pesquisa, a heptose e o objetivo da mesma. Na segunda parte, sendo o capítulo dois, foi discutida das mulheres no mercado financeiro no campo dos investimentos, mostrado como seguiu a evolução da mesma, destacando a história de Eufrásia Teixeira Leite como uma grande investidora do século XIX e mostrando como segue a participação das mulheres nos tempos atuais.

Já no capítulo três, é apresentado a história do mercado financeiro, sendo dividido em três subcapítulos. O primeiro destaca a evolução do mercado financeiro em âmbito internacional; o

segundo a formação do mercado financeiro no Brasil; e o terceiro subcapítulo apresenta a atual bolsa de valores brasileira, a “Brasil, Bolsa, Balcão”, mais conhecida como B3. Quanto ao capítulo, apresenta-se o que é investimento financeiro e quais fatores que o compõe, e no subcapítulo é apresentado os principais tipo de investimentos realizados.

Na segunda parte do trabalho, primeiramente foi apresentada a metodologia usada na pesquisa, mostrando o tipo e a característica da pesquisa, a abordagem e a forma usada para a coleta de dados. Assim, foi apresentada no capítulo seis, a análise feita no trabalho e os resultados encontrados, através de gráficos e tabelas, relacionados as perguntas que foram realizadas no questionário aplicado. Por fim, tem se a conclusão desse trabalho, com as principais considerações e os principais dados coletados para que fosse possível responder o objetivo proposto.

2. PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MERCADO FINANCEIRO

Poucas mulheres participaram do mercado financeiro na década de 60 no século XX. Por muitos anos, esse segmento era um ambiente dominado majoritariamente por homens. Anteriormente à década de 60/70, o mercado de trabalho era totalmente adverso às mulheres, e o setor financeiro não fugia à regra, pois, a participação feminina nos pregões da bolsa de valores era extremamente restrita, praticamente nenhuma. Devido a isso, é passível de destaque a grande filantropa e investidora financeira Eufrásia Teixeira Leite, mulher do século XIX, uma das primeiras a investir na bolsa de valores, em uma época totalmente adversa à inserção das mulheres nesse meio.

Eufrásia Teixeira Leite foi considerada uma exímia investidora do século XIX, classificada pela Brasil Bolsa Balcão (B3) e as Organizações das Nações Unidas, no ano de 2019 como a primeira mulher brasileira a investir na Bolsa de Valores (UOL, 2020). Natural do Rio de Janeiro, Eufrásia nasceu em 1850 na cidade de Vassouras, em uma família tradicional de empresários cafeeiros e aristocratas. No entanto, no ano de 1873, ficou órfã de pai e mãe e mudou-se para Paris, que permitia às mulheres tomarem decisões de compra e venda de ativos, e foi onde teve seu contato inicial no mercado de investimentos (MELO; FALCI, 2003).

Desde nova, foi incentivada pelo seu pai a estudar, lidar com números e gerir melhor seu dinheiro. Quando eles faleceram, ela e sua irmã herdaram uma grande fortuna. Na França, e no mundo em geral, o mercado financeiro era um ambiente totalmente masculino e adverso com as mulheres, para ter acesso a esse tipo de mercado era necessária uma figura masculina como intermediador na compra e venda de ações (MELO; FALCI, 2003).

Contudo, desafiando os padrões impostos na época, Eufrásia aplicou o seu capital em vários investimentos na bolsa, tendo seu tio como intermediário, multiplicando sua fortuna a níveis elevados, fazendo aplicações em diversos países e moedas diferentes. Com uma carteira bastante diversificada investiu em múltiplos setores, como indústrias extrativistas, petroleiras, de transporte e tecnologia (MELO; FALCI, 2003). Ela tinha uma visão de longo prazo, respaldada em segurança e solidez, vendo o mundo como um antro de grandes oportunidades, investindo em todos os lugares que desejava. Somente no ano de 1928 voltou ao Brasil, país natal e a qual era acionista de grandes empresas, como Banco do Brasil, Banco Mercantil do Rio de Janeiro, Banco comércio e Indústria de São Paulo, indústrias têxteis, Companhia

Antarctica Paulista, Cia. Doces de Santos, Cia. Paulista de Estrada de Ferro, entre outros (FALCI; MELO, 2002).

A forma como se fez no mercado financeiro é vista como uma inspiração para as investidoras brasileiras. Eufrásia, para a atualidade, é o símbolo de representatividade, coragem, força, determinação e inspiração para as mulheres. Pois, nas últimas décadas, elas têm estado cada vez mais inseridas no Mercado Financeiro.

“Seu desempenho enquanto financista foi marcante, e a fortuna que amealhou, multiplicando seu patrimônio nos investimentos feitos no atraente mercado financeiro, que então se desenvolvia na praça europeia, algo notável, sobretudo em se tratando de uma mulher. A volta ao Brasil da respeitável senhora, nos anos vinte, mostra como a posse de uma fortuna permitiu a esta mulher exercer a plenitude da sua vida.” (MELO; FALCI, 2003, p.17)

Eufrásia faleceu em 1930, muito antes da inserção da força de trabalho feminina no mercado de trabalho realmente tomar corpo como aconteceu nas décadas de 1960 e 1970. Com a maior presença da mulher no mercado de trabalho a partir da metade do século XX, as mulheres passaram a galgar seu lugar nesse mercado ainda dominado pelos homens. A realidade começou a mudar após 1960, em que houve uma crescente participação feminina no mercado de trabalho, em suma, no mercado financeiro, com mulheres lutando por sua independência, posições de destaque no mundo corporativo e o direito à igualdade.

Com o decorrer dos anos e as mudanças econômicas realizadas pelo governo no país, o mercado financeiro foi se reestruturando e novas diretrizes sendo tomadas. Em 1965, foi criada a Lei nº4.728, “disciplina o Mercado de Capitais e estabelece medidas para o seu desenvolvimento” (DECRETO LEI, 1965), que foi a primeira lei voltada para o setor. Posteriormente, vários foram os incentivos adotados pelo governo em prol do crescimento do mercado. Amorim (2015) diz que,

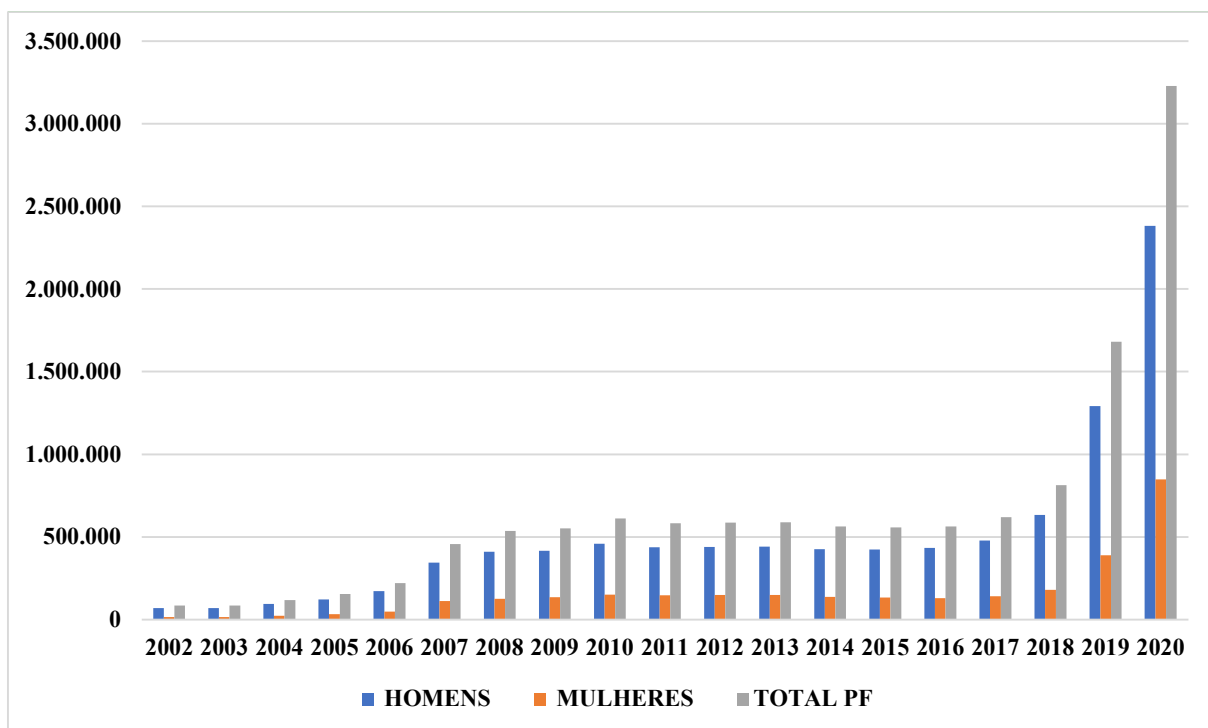
O mercado financeiro vem se expandindo em termos de participantes e de produtos diversificados, principalmente, após a abertura global dos mercados no final da década de 1980 e início da década de 1990, efeito este que ficou conhecido como globalização. Com as fronteiras mercadológicas cada vez mais próximas, diversos países passam a interagir econômico/financeiramente com maior vigor e menos barreiras, balizados sobre legislações locais cada vez mais alicerçadas em normas e regras globais que regem os mercados com mecanismos que incentivam a alocação de recursos em diversos setores e mercados. (AMORIM, 2015).

Atualmente, no Brasil o tema investimento em ativos financeiros, está cada vez mais recorrente no cotidiano dos brasileiros, aumentando substancialmente o número de investidores que almejam ganhos maiores e conseqüentemente elevar o seu padrão de vida. Pois, foi a partir da década de 90 que o setor financeiro mostrou um crescimento significativo, assumindo uma

posição de destaque para a economia em conjunto com a sociedade (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016).

Porém, a participação feminina, quando se comparada aos homens, continua como minoria. Este problema advém dos primórdios da formação da sociedade, moldada no patriarcado, sendo o homem provedor do lar, e a mulher a responsável pelos afazeres da casa (NARVAZ; KOLLER, 2006). Em contrapartida, esse tabu vem sendo quebrado, e a figura feminina se encontrando cada vez mais em cargos de maiores responsabilidades, que antes eram direcionados exclusivamente aos homens.

Gráfico 1: Evolução das Pessoas na B3 por gênero



Fonte: Elaboração própria com os dados da B3, 2021.

De acordo com o Gráfico 1, é observado a distribuição da participação de homens e mulheres no total de investidores pessoa física na B3, dos anos de 2002 a 2020. Em 2002, os homens correspondiam a 82,37% dos investidores, e as mulheres 17,63%. A partir desse ano a participação feminina foi aumentando de forma gradativa, em 2007 foi para 24,62%, no entanto teve uma queda de 1,25% para 2008, e posteriormente voltou a evoluir correspondendo 24,63% no ano de 2009. No ano de 2020, a porcentagem de mulheres na Bolsa de Valores Brasileira aumentou ainda mais, chegando a 26,24% (UP2DATA ON DEMAND B3, 2020). Ou seja, um

crescimento, que na mesma proporção em que foi significativo, foi simplório se comparado aos homens.

Visto que, os homens em 2002 correspondiam a 82,37% dos investidores da B3, equivalente a 70.219 total de homens e as mulheres 17,63%, ou seja, 15.030, porém, em 2020 eles continuaram a ser mais da metade, sendo 73,63%, um total de 2.382.049 e participação foi feminina foi para 26,24%, ou seja, de 2002 para 2020 aumentou para 847.629 o número de mulheres investindo na B3 (UP2DATA ON DEMAND B3, 2020).

Os fatores que são vinculados a essa discrepância são diversos, pois, ainda hoje há um estereótipo de que finanças não são para mulheres. Dados do IBGE (2021), afirmam que os homens recebem mais que as mulheres, ambos atuando na mesma área, exercendo a mesma função, reduzindo a possibilidade de investimento dessas mulheres. Outra pesquisa, realizada pela empresa de ativos Franklin Templeton (2019), aponta que 41% das mulheres alegam conhecer menos sobre investimentos. Em contrapartida, somente 23% dos homens responderam desta maneira. Isso reporta a falta de confiança que acarretam essas mulheres (VALOR INVESTE, 2019).

Cada vez mais as mulheres se interessam pelo mercado de investimentos, no entanto não é um caminho tão receptível e fácil para elas, principalmente por ser, em sua grande maioria, um setor masculinizado. Em contrapartida, o mercado financeiro tem demandando cada vez mais a participação feminina nesse segmento, as empresas da área têm incentivado uma maior igualdade de gênero. No entanto, é passível de abordagem os fatores que influenciam para que ela seja menor que o esperado. Pois, em acordo com os fatos expostos, surge a importância de analisar a participação da mulher no mercado financeiro. Destarte, os capítulos posteriores apresentam o mercado financeiro com foco no estudo do comportamento e as características das mulheres quando fazem algum tipo de aplicação financeira, e com isto objetiva mostrar o que torna essa discrepância de gênero tão assídua nesse mercado, baseada no perfil dos investidores da Bolsa Brasil Balcão (B3).

3. MERCADO FINANCEIRO

O Mercado Financeiro é um ambiente bastante complexo, é formado por agentes orientados a obtenção de resultados, órgãos reguladores orientados ao controle do risco sistêmico e agentes econômicos que são responsáveis pelas maiores gestões da economia (BRITO, 2019).

Este sistema é considerado parte integrante de qualquer sociedade (PRESENTE, 2019). Pois, as pessoas têm necessidades e desejos, e a grande maioria delas estão sempre disponíveis a querer aumentar a sua renda, do outro lado se tem as empresas e o governo, que necessitam de investimentos e financiamentos para cumprir com suas metas e objetivos, e estes recursos podem ser viabilizados através dessas pessoas que desejam investir parte de seu capital, objetivando está maior rentabilidade. De acordo com Sobrinho (1997), o mercado financeiro é o ambiente onde os recursos excedentes da economia, poupança, são direcionados para o financiamento de empresas e de novos projetos, investimentos.

Investimento e poupança constituem o cerne de todo o sistema financeiro. Entende-se por poupança a parte da renda não consumida e, por investimento, a utilização de recursos, próprios ou de terceiros, para ampliar a capacidade produtiva. O indivíduo racional concorda em trocar um poder de consumo presente e certo por um poder de consumo futuro e incerto se houver a expectativa de que este será maior do que o primeiro. (PRESENTE, 2019, p. 15)

As Ciências Econômicas têm como foco principal a alocação eficiente dos recursos, de modo a maximizar sua utilidade para todos os participantes do mercado e, conseqüentemente, do país (FILHO, 2014). Desta forma, o Mercado Financeiro se torna o principal meio para essas alocações, proporcionando, conseqüentemente, condições favoráveis as unidades econômicas.

Com a globalização dos mercados e crescimento dos fluxos de capitais, houve o aprimoramento de todo o sistema financeiro, proporcionando alocações mais eficientes, por meio de uma melhor estruturação das formas de transação, com mais segurança e transparência. É interessante observar que o desenvolvimento tecnológico e do sistema financeiro se estimulam reciprocamente. (FILHO, 2014, p. 9)

Desta forma, destaca-se a essencialidade em ressaltar algumas das principais estruturas que compõem o Sistema Financeiro Nacional e suas respectivas funções, além de como foi desenvolvido os demais setores financeiros. Dado isso, neste módulo será abordado assunto como o mercado financeiro e mercado financeiro no Brasil, a divisão do Sistema Financeiro Nacional e a atual bolsa de valores brasileira.

O presente capítulo será dividido em três seções, a primeira sendo o Mercado Financeiro, que tratará da formação desse mercado em nível mundial. A segunda seção abordará o Mercado

Financeiro Brasileiro, contando um pouco sobre a história do mesmo no Brasil, como é regulado e sua atual divisão e funcionamento. E por último, terá como objetivo de estudo a Brasil Bolsa Balcão (B3), destacando um pouco da sua história, formação e atual realidade.

3.1.Evolução do Mercado Financeiro

O sistema financeiro consiste na interação de instituições com a finalidade de gerenciar os fundos, advindos das unidades superavitárias da sociedade, além de fornecer soluções para alocação de recursos. Esse sistema, é formado pelo conjunto de instituições e instrumentos que viabilizam o fluxo financeiro entre os poupadores e os que são os tomadores na economia (PRESENTE, 2019). Atualmente, está organizado em instituições privadas e governamentais correspondendo a uma grande diversidade de organismos. Contudo, essa realidade só começou a se verificar durante o século XIX e ganhou maior impulso no século posterior.

A origem do sistema financeiro está na criação e desenvolvimentos dos bancos. Essa instituição, por sua vez, fez-se presentes na sociedade devido a expansão comercial, principalmente de metais raros, vivenciada na Europa após o fim do feudalismo. Com as trocas comerciais mais recorrentes houve a necessidade de maior circulação de moeda, no entanto, a emissão de moeda não acompanhou a demanda e com isso a criação da letra de câmbio foi realizada para facilitar as transações comerciais. Assim, esse processo viabilizou o surgimento da moeda bancária e do crédito.

Foi na Inglaterra que o sistema financeiro se desenvolveu mais rapidamente, devido a sua ligação com o comércio internacional, pois, o primeiro banco central, o Banco da Inglaterra¹, foi criado em 1694 e seu desenvolvimento tornou-se o modelo para os demais países (CORAZZA, 1995). Sendo essa nação hegemônica no controle das rotas marítimas, acabou beneficiando o desenvolvimento dos bancos devido a gestão de ativos provindos da ação comercial. Desde o século XVII o banco de Londres era habilitado para gerir depósitos, dar empréstimos para instituições governamentais e para agentes privados, além de emitir papel moeda (SAEZ, 2008). Já em 1760, os bancos provinciais da Grã-Bretanha estavam autorizados a fornecer adiantamento no formato de cédulas que eram utilizadas como moedas nas suas regiões de origem e posteriormente recebiam depósitos provindos de fundos públicos.

¹ O Banco da Inglaterra, criado em 1694, foi idealizado com o objetivo de restabelecer a Marinha Inglesa após a derrota na Batalha de Beachy Head. A criação foi realizada pelo conde de Halifax, Charles Montagu, e durante seu governo atuou como Banco Comercial, até se tornar exclusivamente um Banco Central.

"Olhando para as circunstâncias em que muitos deles foram estabelecidos, julgamos que os primeiros [bancos centrais] foram fundados por razões políticas, conectadas com as necessidades das finanças do Estado, sem que se tenha dado ou podido dar alguma razão econômica, para permitir ou não a livre entrada no negócio da emissão de notas (...)". (Smith, 1936: p. 167, apud CORAZZA, 1995).

O mercado financeiro começou a se desenvolver dado a nova interação comercial. Com o desenvolvimento da complexidade do comércio, os bancos passaram de uma entidade que apenas geria o pagamento entre os negociantes para uma realidade de fomentar por meio de empréstimos os agentes econômicos. Os empréstimos, que antes tinham uma lógica de longo prazo passaram a ter um prazo menor, se tornando mais rentável. Surgem as praças financeiras, onde eram negociados os investimentos.

Salienta-se que o sistema financeiro tem sua raiz respaldada na moeda e suas funções. As primeiras instituições financeiras, os bancos, faziam a gestão dos pagamentos e foram evoluindo de acordo com a demanda da sociedade. Contudo, a moeda é o principal ativo nessa construção social, o mercado financeiro.

O dinheiro, nomeadamente a moeda, possui definições embasada em três características: meio de troca, reserva de valor e unidade de conta. Sendo um ativo, a moeda se firma como tal, ao se tornar facilmente aceita nas transações feitas pelos agentes de mercado, o que conhecemos como liquidez. Quanto maior liquidez tem um bem melhor será seu papel como moeda em uma economia. No decorrer da longa história, pós implementação do modo de produção capitalista, a evolução tecnológica e conseqüentemente do mercado financeiro, fizeram com que a utilidade da moeda fosse ganhando novas perspectivas além da troca comercial. Sua evolução ao longo do tempo, serviu como base para afirmar as funções e características que forma necessárias para que um instrumento monetário desempenhasse bem o seu papel na economia (KOHLER; OLIVEIRA, 2013).

A moeda é o meio que dá uma forma mensurável e quantificável a este conjunto de relações sociais constitutivas da sociedade enfocada; por sua mediação, as interdependências sociais que tomam forma de obrigações e de direitos recíprocos entre os societários e entre estes e as organizações coletivas representativas do conjunto da sociedade são traduzidas em termos de dívidas e créditos. (THERET, 2008; p.3)

Hodiernamente, os bens mais líquidos de uma economia são o papel moeda e os depósitos à vista, caracterizados pelo Banco Central como M1. Existem outros níveis de agregados monetários nas economias que são divididos de acordo com sua liquidez na sociedade e embasam as ações das autoridades monetárias na condução dos ativos que podem ser utilizados como moedas em uma sociedade. O Banco Central do Brasil (2018), divide esse sistema de

agregados monetários em M1, que corresponde aos depósitos à vista e o papel moeda em poder do público e M2, que corresponde aos depósitos especiais remunerados, depósitos de poupança e títulos privados em poder do público além do M1. Já o M3, corresponde aos agregados monetários anteriores acrescidos de quotas de fundos de renda fixa e operações compromissadas. E por último, temos o M4, correspondendo ao agregado anterior, M3, acrescidos pelos demais títulos presentes no mercado, porém, ocorreu a exclusão dos títulos públicos federais adquiridos no mercado doméstico pelos não residentes (BACEN, 2018).

As instituições financeiras conseguem alterar a disponibilidade de moeda de uma economia. Esse poder vem da gestão que elas fazem dos depósitos escriturais em conta corrente, tornando os bancos a instituição financeira de entrada deste setor, que muito provavelmente se deve a sua primazia no desenvolvimento do mercado financeiro. Isso advém do fato de que os bancos trabalham com um sistema de encaixe fracionário, mantendo em caixa, disponível para saque dos clientes, apenas uma parcela da quantidade depositada na instituição, emprestando outra parcela para clientes que necessitam de ativos monetários. Porém, esse sistema faz com que as instituições corram risco de liquidez, visto que, tem a possibilidade de não conseguir arcar com suas obrigações com os depositantes de ativos da mesma.

Nos primórdios do desenvolvimento dessas instituições, fazendo com que regulações no setor fossem feitas pelos Estados, esse risco foi muito comum. Foram criados mecanismos para dissuadir os riscos de uma crise de liquidez no sistema financeiro, devido as sucessivas crises ocasionadas por esse motivo. Atualmente, o controle desse risco é feito pelos depósitos na autoridade monetária pela instituição financeira, depósitos esses denominados de reservas compulsórias.

A ação do Estado nesse setor, advém da necessidade de organizar o ambiente para minimizar os riscos de destruição de riqueza da população, em decorrência de crises de liquidez. Foi um processo que começou no século XIX e se firmou no século posterior, principalmente após a grande crise iniciada em 1929. As sociedades passaram a se organizar financeiramente com ligação das instituições financeiras privadas e públicas, como os Bancos Centrais. Essa organização possibilitaria maior previsibilidade para os investimentos em um país e facilitaria as transações entre as Nações (BRITO, 2020).

Para além da estruturação de um sistema financeiro normatizado, em cada país, houve a necessidade de uma certa organização deste setor no âmbito internacional. Fora desenvolvido autoridades monetárias, nos distintos países do mundo, objetivando normatizar as atividades

bancárias e dar segurança ao sistema financeiro. Um fato importante na organização deste setor em âmbito transnacional foi a formalização do *Glass Stegal Act*. Esse ato dividiu a atividade bancária dando maior organização de atuação das instituições financeiras (FIGUEREIDO, 2019). Também foi criado, em 1930, o Banco de Compensação entre Bancos Centrais (BIS) com o objetivo de fomentar a cooperação entre eles. Ele atuou no processamento dos pagamentos realizados pela Alemanha aos países vencedores da primeira guerra, no suporte aos bancos alemães e austríacos durante a crise dos anos 30, e organizou disponibilidade de crédito para dar suporte ao franco francês e a libra esterlina nas crises financeiras vivenciadas nos anos 1960.

O BIS, foi responsável em dar suporte ao FMI no auxílio dado por essa instituição para o programa de estabilização do México em 1982 e do Brasil em 1998. Este banco vem desempenhando um papel de normatização do mercado financeiro internacional fazendo a formulação de metodologias, recomendando políticas, além de formular limites para gerenciar riscos sistêmicos no mercado financeiro internacional.

Dois grandes acordos retratam muito bem a evolução estrutural que o mercado financeiro veio sofrendo ao longo de sua história. O acordo de *Bretton Woods* e Acordo de Basileia, e suas remodelações, são exemplos de uma organização do sistema financeiro de forma mais global, mesmo que seja para minimizar riscos.

O principal objetivo do acordo de *Bretton Woods* era construir um arranjo financeiro para depois da Segunda Guerra, em que seria evitada crises prolongadas como as dos anos de 1930. O encontro de *Bretton Woods* foi um marco que redesenhou o funcionamento do capitalismo (IPEA, 2009). Esse acordo foi responsável por criar taxas de câmbios fixas, porém ajustáveis caso necessário, também foi criado instituições como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, além de impor o dólar como moeda de referência para as trocas internacionais e conseqüentemente como reservas para os outros países (DATHEIN, 2002).

O acordo de Basileia foi formulado para o mercado bancário devido a sua expansão. Ele visava dar homogeneidade nas regulações no tocante ao capital dos bancos internacionais além de fortalecer a relação das instituições com maior segurança.

“A partir de 1980, as principais economias já haviam completado a liberalização das suas contas de capital, permitindo-se a formação de mercado financeiro efetivamente globalizado” (FILHO, 2015).

3.2.Mercado Financeiro Brasileiro

No Brasil, o mercado financeiro foi evoluindo de forma gradativa, sendo impulsionado tanto pelo desenvolvimento tecnológico e financeiro, como intelectual da população. De acordo com Brito (2020), principalmente por seu elevado investimento em tecnologia, se tornou, e ainda hoje é, referência internacional para os países emergentes e desenvolvidos. Porém, o caminho percorrido para chegar à atualidade, foi respaldado nas diversas mudanças que ocorreram desde o início da sua formação.

Diversos estudiosos dividem a evolução do mercado financeiro no Brasil em quatro grandes etapas. A primeira se refere à chegada da família real ao Brasil e a criação do Banco do Brasil, logo após temos o período entre a Primeira e a Segunda Guerra mundial, estendendo-se até 1964, e por último de 1965, com a Reforma Financeira no Brasil, até ao que é na atualidade.

No ano de 1808, mais especificamente em 22 de janeiro, chegaram no Brasil a família real portuguesa, impulsionando a criação de um sistema financeiro no país. Mediante isto, em 12 de outubro de 1808 foi inaugurado o Banco do Brasil, sendo a primeira instituição bancária do país (BANCO DO BRASIL, 2010). Dado que, como único banco, assumiu todas as funções do setor financeiro, que atualmente são divididas nos mais diversos segmentos, como monetária e creditícia.

Ainda na época imperial, foi instaurada no Brasil a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), em 14 de julho de 1820. Esta funcionou por aproximadamente 150 anos, e é considerada com um grande marco tanto para o mercado de capitais quanto para o mercado econômico brasileiro (REIS, 2019). Posteriormente temos a criação do Banco do Ceará, da Fundação da Caixa Econômica Federal, atual Caixa Econômica Federal, e entrada dos dois primeiros bancos estrangeiros do país, *London & Brazilian Bank* e *The Brazilian and Portuguese Bank*.

Logo após essa fase, em 1945 com o fim da Segunda Guerra Mundial, se fez necessário no país um órgão específico para cuidar do mercado de crédito e monetário. Dado isso, foi criado a SUMOC (Superintendência da Moeda e do Crédito), que passou a dividir com o Banco do Brasil essas funções. Além disso, foi considerada como uma base essencial para a criação do Banco Central do Brasil (BRITO, 2019).

Antecessor ao BACEN, foi criado, em 20 de junho de 1952, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES). O foco desta nova autarquia federal, era exercer a função de órgão formulador e executor da política de desenvolvimento econômico, na esfera nacional (BCB, 20211). Inicialmente, seus investimentos eram voltados para a infraestrutura, e logo após, foi usado para investir nas indústrias e instituições privadas (BCB, 2011). Somente em 31 de novembro de 1964, através da Lei 4.595/1964, surgiu inicialmente Banco Central da República do Brasil, atualmente Banco Central do Brasil. Dado que, foi instituído em um momento no qual o país já havia passado por diversas mudanças na esfera financeira, desde 1808.

No tocante a criação do Banco Central, não se deixou de atentar para as peculiaridades da situação brasileira, cogitando-se, de forma especial, sobre o papel que deveria passar a desempenhar o Banco do Brasil, sobretudo em razão de sua importante participação na política creditícia do governo federal. A referida lei, ao reestruturar o sistema financeiro nacional, estabeleceu normas reguladores do sistema, definiu suas características principais, instituições componentes e áreas específicas de atuação. (BRITO, 2020, p.2)

Juntamente com a criação do BACEN, foi instaurado o Conselho Monetário Nacional. Sua função era baseada em formular a política nacional do crédito e da moeda. Já no ano de 1965, houve uma reformulação do Mercado de Capitais, instaurado pela Lei nº 4.728, sendo este um marco para a evolução deste segmento. Pois, essa lei continha uma linha de incentivos fiscais reclamados pelas pessoas que queriam estimular o investimento em ações, além de proporcionar, um conjunto de inovações e instrumentos para incentivar a poupança privada (COSTA, 2015). Por fim, em 2008, houve a junção da Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo com a BM&F (Bolsa de Mercadorias e futuros), criando a BM&FBovespa, porém, em 2017, esta última empresa se uniu a CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos Privados) formando no que a B3 (Brasil Bolsa Balcão) é na atualidade, a maior bolsa de valores da América Latina e a única bolsa brasileira em operação (PARMAIS, 2020).

Contemporaneamente, o sistema financeiro brasileiro, é dividido em várias instituições que possuem três órgãos normativos responsáveis por regular e fixar as diretrizes da mesma. O primeiro deles é o Conselho Monetário Nacional (CMN), que compreende o Mercado de Moeda, Crédito, Capitais e Câmbio. O segundo é o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), responsável por seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros. E por último o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC), que compreende a Previdência complementar fechada (fundos de pensão).

Além dos sistemas normativos, há quatro órgãos supervisores, estes que, “trabalham para que os cidadãos e os integrantes do sistema financeiro sigam as regras definidas pelos órgãos normativos” (BACEN, 2016). São eles, o Banco Central do Brasil (BACEN), a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Figura 1: Órgãos reguladores do Sistema Financeiro Nacional



Fonte: Elaboração própria, adaptado do BACEN (2021)

Já o Mercado de Capitais no Brasil é regido por dois dos órgãos supervisores, sendo o Bacen e a CVM. Isso se deve à função inicial que o Banco Central exercia de supervisionar esse segmento, posteriormente, se fez necessário a criação de um órgão específico que regulamentasse as atividades que esse mercado exerce, surgindo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Porém, nem todas as funções que o Bacen cumpria em relação ao mercado de capitais foi tirado de sua responsabilidade, sendo dívida com esta nova instituição. Segundo Ministério da Fazenda (1976), uma carta escrita por Mário Henrique Simonsen, que na época

era Ministro da Fazenda do governo Geisel, para o presidente da república, justificando a necessidade dessa nova instituição que se faz presente ainda hoje, sendo uma parte desta:

A Lei n.º 4.728, de 1965, organizou o mercado de capitais, sob a disciplina do Conselho Monetário Nacional e a fiscalização do Banco Central do Brasil. O legislador da época entendeu que o mercado de capitais, então incipiente, não justificava a criação de órgão especializado para o fiscalizar. O Banco Central, que estava sendo instalado, era o órgão naturalmente indicado para exercer a função. Entretanto, o Banco Central, cuja função precípua é a de gestor da moeda, do crédito, da dívida pública e do balanço de pagamentos, não deve ter as suas atribuições sobrecarregadas com a fiscalização do mercado de valores mobiliários.

O projeto institui a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, com a função de disciplinar o mercado de títulos privados - ações, debêntures e outros - sob a orientação e coordenação do Conselho Monetário Nacional. O campo de ação da CVM se estende às companhias abertas, aos intermediários e a outros participantes do mercado. (Ministério da Fazenda, 1976)

Dado esses principais acontecimentos que ocorreram, é perceptível que o país passou por uma evolução sistemática no que se refere ao mercado financeiro brasileiro. Após 1965, esse setor ficou e vem ficando cada vez mais estruturado, respaldado nas diversas instituições que legislam e regulam cada instância que compõem esse sistema tão difuso e dinâmico que é o Mercado Financeiro.

O mercado financeiro possibilita que as unidades econômicas (isto é, famílias, empresas e governos que compõem as sociedades), também chamadas de agentes econômicos, sejam colocadas em contato, direto ou indireto, a um custo mínimo e com as menores dificuldades possíveis. Dessa forma, a utilização dos recursos financeiros da economia pode ser otimizada, resultando em um aumento geral da produtividade, da eficiência e do bem-estar da sociedade. (PRESENTE, 2019, p. 17)

Atualmente, é no mercado financeiro que ocorrem as negociações de todos os ativos, como ações, títulos, moedas, entre outros. As instituições e instrumentos que compõem este mercado, tem como objetivo possibilitar e facilitar a transferências de recursos que ofertados para os tomadores, criando condições de liquidez no mercado (ANDREZO; LIMA, 1999).

3.3. Brasil Bolsa Balcão (B3)

Na atualidade, como mencionado no tópico anterior, o mercado financeiro brasileiro é regido por uma das maiores referências mundiais quando se falado em bolsa de valores, a Brasil Bolsa Balcão (B3). Oficialmente fundada no ano de 2017, a história da B3 percorreu um ciclo evolutivo de transformações e mudanças.

“Anterior à década de 60, a Bovespa e todas as outras bolsas brasileiras eram consideradas como entidades oficiais corporativas, vinculadas as atuais Secretaria da fazenda estaduais, anteriormente secretaria de finanças.”² Porém, com o objetivo de aumentar a participação nos negócios, e ter maior representatividade no mercado de capitais brasileiro, além de poder de mercado, as principais bolsas de valores do Brasil começaram a se fundir (MELLO, 2017).

No ano de 1991, a Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BMSP) e a Bolsa Mercantil & de Futuros se uniram, formando a BM&F (Bolsa de Mercadoria & Futuros). O objetivo da mesma, consistia em reunir todas as atividades operacionais, e desenvolver um mercado futuro que permitisse que os agentes econômicos efetuassem operações de *hedging*³ ante flutuações de preço de commodities agropecuárias, índices, taxas de juro, moedas e metais, bem como de todo e qualquer instrumento ou variável macroeconômica cuja incerteza de preço no futuro pudesse influenciar negativamente sua atividade” (LEITE, 2011).

Já em 2008, a fusão aconteceu entre a Bovespa Holding S.A. e a BM&F S.A., em que os acionistas de ambas aprovaram uma reorganização societária se unindo em uma mesma empresa, originando na época, a terceira maior bolsa do mundo (EMPREENDEDOR, 2009). Pois, “a integração da Bovespa e da BM&F formou a 3ª maior bolsa do mundo e a 2ª das Américas em valor de mercado, responsável por 80% do volume negociado no mercado de ações da América Latina e mais de US\$ 67 bilhões em negócios diários no mercado futuro.” (LEITE, 2011).

A Cetip⁴, instituída no mercado desde 1984, pelo Conselho Monetário Nacional, teve suas operações iniciadas em 1986, participando ativamente do desenvolvimento do mercado financeiro. Inicialmente, atuou disponibilizando sistemas eletrônicos de custódia, registro de operações e liquidação financeira no mercado de títulos públicos e privados (MELLO, 2017), assumindo outras funções com o decorrer dos anos como prestadoras de serviços financeiros no mercado de balcão organizado.

Em março de 2017, foi realizada a união entre a BM&F Bovespa e a Cetip, criando a Brasil Bolsa Balcão (B3), companhia de mercado financeiro com estrutura de nível mundial. A B3 surgiu como a 5º maior bolsa de mercado de capitais e financeiros do mundo, com um capital inicial equivalente a 13 bilhões de dólares (REUTERS, 2017).

² Citação retirada do site < <https://br.advfn.com/bolsa-de-valores/bovespa/historia> > .

³ Operação de *hedging* é uma estratégia de proteção contra o risco de um determinado investimento.

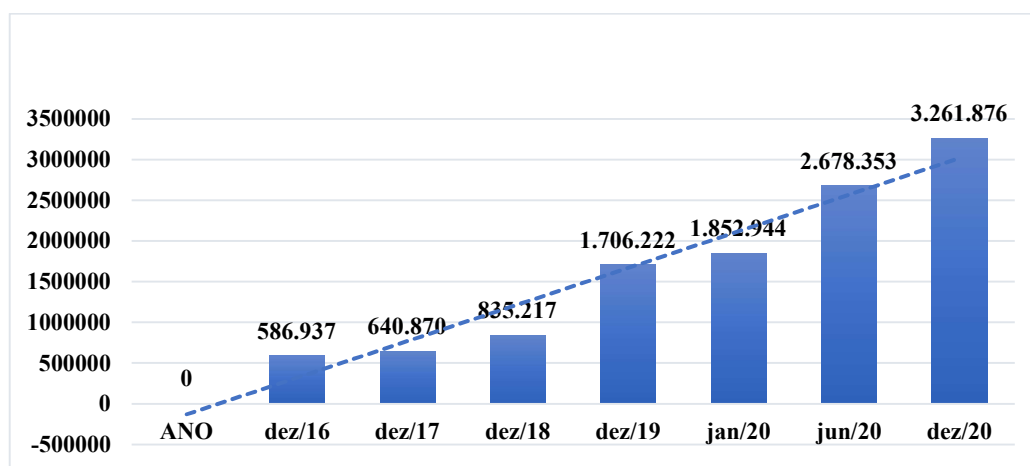
⁴ Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos – CETIP

Dentre os vários segmentos desenvolvidos pela B3, de acordo com o próprio site da companhia⁵, sua principal função passou a ser a administração e criação dos sistemas de negociação e pós-negociação, compensação e liquidação, de ações para serem negociadas na bolsa, depósitos e registros de ativos, como títulos de renda fixa, títulos públicos federais, derivativos, mercado a vista, de renda variável, ouro, câmbio, moedas, operações estruturadas, taxa de juros e de commodities (MELLO, 2017).

Atualmente, a companhia possui mais de 350 empresas listadas (ELIAS, 2020). Pois, ela oferece serviços de listagem e de central depositaria e registro para as operações que são realizadas dentro do seu mercado.

“Nesse sentido, a B3 atua como um grande banco que facilita operações para empresas brasileiras e investidores, garantindo que todas as transações sejam claras e ocorram conforme as regras” (ONZE, 2020)⁶. O ambiente confiável e bem estruturado de negociações da B3, proporcionaram o aumento significativos de investidores que fazem parte da instituição de. Além de incentivar o desenvolvimento das mais diversas empresas.

Gráfico 2: Evolução dos totais de Investidores na B3



Fonte: Elaboração própria com os dados da B3, 2021

Com o decorrer dos anos, a B3 foi se consolidando no mercado e se tornando esta grande potência. Dados da B3 (2021), mostram que até no ano de 2020 obteve mais de 3 milhões de investidores, tanto pessoas jurídicas como físicas, já no ano de 2021, até o mês de outubro, chegou à marca histórica de 4 milhões de investidores em renda variável, sendo estes, somente

⁵ Site < https://www.b3.com.br/pt_br/ >

⁶ Site da citação < <https://www.onze.com.br/blog/b3/> >

peças físicas. No primeiro trimestre, também de 2021, foi eleita pela *Futures Industry Association* como uma das cinco principais bolsas de valores do mundo em relação ao contrato de derivativos negociados, ficando em 2º lugar, a frente de bolsas como a *Nasdaq7*, *CME Group*⁸ e *Intercontinental Exchange* (B3, 2021).

A B3 é considerada uma das “principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão. Sociedade de capital aberto – cujas ações (B3SA3) são negociadas no Novo Mercado⁹ –, a Companhia integra os índices Ibovespa, IBrX-50, IBrX e Itag, entre outros. Reúne ainda tradição de inovação em produtos e tecnologia e é uma das maiores em valor de mercado, com posição global de destaque no setor de bolsas.”¹⁰

⁷ Bolsa de Valores de Nova York

⁸ Bolsa de Valores de Chicago

⁹ “O Novo Mercado firmou-se como um segmento destinado à negociação de ações de empresas que adotam, voluntariamente, práticas de governança corporativa adicionais às que são exigidas pela legislação brasileira. A listagem nesse segmento especial implica a adoção de um conjunto de regras societárias que ampliam os direitos dos acionistas, além da divulgação de políticas e existência de estruturas de fiscalização e controle” <https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/novo-mercado/>.

¹⁰ Citação retirada do site <https://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/>

4. INVESTIMENTO

Investimento é o comprometimento de dinheiro ou de outros recursos no presente com a expectativa de colher benefícios futuros (BODIE; KANE; MARCUS, 2014). Outra definição de investimento, sob perspectiva econômica, é que este representa o capital que se aplica com o intuito de obter rendimentos a longo prazo (CONCEITO DE INVESTIMENTO, 2011). Dado isso, é observado que a definição de investimento possui variadas definições, porém, com o mesmo sentido, que é a perspectiva de um rendimento futuro baseado no capital investido.

O mercado financeiro é o local em que as pessoas, tanto físicas quanto jurídicas, podem estar fazendo seus investimentos, comprando ou vendendo ativos financeiros. Como mencionado no capítulo anterior, o mercado financeiro é dividido em vários segmentos, sendo o Mercado de Capitais o setor responsável pela negociação de ativos financeiros. O mercado de Capitais pode ser definido como, uma das partes da estrutura financeira do Brasil e a sua principal função é ligar as instituições poupadoras – que têm dinheiro para investir e buscam rentabilizá-lo – com as instituições tomadoras – que buscam dinheiro e estão dispostas a rentabilizá-lo (PRESENTE, 2019).

O investimento é dividido em quatro pressupostos básicos, o que proporciona maiores rentabilidades e diminui uma possível perda no capital investido. Esses quatro pressupostos são o risco, a diversificação, a rentabilidade e o objetivo do investidor.

De acordo com a Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro (ANBIMA), o investidor comum associa o risco à possibilidade de estar perdendo seu investimento, seja todo ou parte dele (ANBIMA, 2021). Porém, as pessoas que são especializadas no mercado definem o risco como uma incerteza relacionada à rentabilidade do investimento que está sendo realizado. Com o risco, o investidor pode ter um retorno de investimento abaixo do capital investido ou, em alguns casos, perder todo o investimento. Quando uma pessoa opta em investir seu capital em algum ativo financeiro é essencial ser feito a análise de risco e a definição de qual o seu perfil de investimento, seja ele, agressivo, moderado ou conservador.

Já a diversificação é a possibilidade de poder investir em vários investimentos, não colocando o capital em um único. A diversificação da carteira é considerada uma excelente maneira para aumentar os ganhos e diminuir os riscos, o que é atribuído a uma frase tão conhecida no mercado financeiro, sendo “não coloque todos os seus ovos em uma única cesta” e a passagem do livro de William Shakespeare, “Sou grato à minha sorte; mas não confio nunca os meus

haveres a um só lugar e a um barco, simplesmente nem depende o que tenho dos azares do corrente ano, apenas” (SHAKESPEARE, 1600). Pois, se você coloca todos os ovos em uma única cesta, caso ocorra um acidente, muito provavelmente haverá perda de todos, mas caso eles estejam distribuídos em várias delas o risco de um possível acidente será altamente minimizado. Diversificar aplicações ajuda você a mitigar riscos e garantir uma boa rentabilidade no médio e longo prazo ¹¹(RICO, 2019), e ela pode ser feita tanto em renda variável quanto em renda fixa.

A rentabilidade é denominada como o percentual de retorno obtido através do capital aplicado. No cálculo da rentabilidade é descontado as taxas que foram pagas ao investir, os impostos e a inflação. Por exemplo, caso o investidor tenha investido um capital de 200 reais em um ativo financeiro, se no final da aplicação ele conseguiu resgatar 250, quer dizer que ele teve uma rentabilidade de 100% do seu investimento. Além disso, a rentabilidade pode ser discriminada de duas maneiras, sendo a rentabilidade esperada e a observada. A rentabilidade esperada se refere à expectativa que o investidor tem de retorno do seu capital investido, pois todo investidor tem a “esperança” de obter melhores resultados. Já a rentabilidade observada é o real retorno que o investidor obtém em detrimento do seu investimento.

A composição da carteira de investimentos é baseada no objetivo do investidor, por isso, é fundamental que ocorra uma análise individual dele. Como mencionado anteriormente, os investidores podem ser classificados de três maneiras distintas, sendo o investidor moderado, o conservador e o agressivo, e de acordo com essa classificação, é possível definir qual a melhor carteira de ativos a ser montada. O investidor conservador tem aversão ao risco, e busca sempre minimizá-los; já o moderado aceita baixos riscos, apesar de ainda priorizar investimentos que sejam mais seguros, por último o agressivo aceita correr riscos maiores, objetivando maiores retornos.

O objetivo geral de quem deseja investir são os mais variados e andam em paralelo com o prazo de investimento, e devem ser discutidos conjuntamente com análise individual do perfil do investidor. Por exemplo, o investidor pode estar almejando uma viagem, uma aposentadoria mais tranquila, investimento na educação dos filhos, complementar a sua renda etc. Assim, é feito um paralelo entre essas variáveis e definidos os ativos mais atrativos e que se enquadrem no perfil do investidor. Pois, o investimento está vinculado a capacidade de adquirir e produzir

¹¹ Citação retirada do site < <https://riconnect.rico.com.vc/blog/diversificacao-de-investimentos> >

riqueza, proporcionando maiores recursos financeiros para suprir com as necessidades do investidor consciente, porém há vários tipos investimentos que elas possam optar em estar realizando (NETO; FERREIRA, 2019).

4.1. Tipos de Investimentos

Os investimentos são divididos em duas opções, sendo o investimento em Renda Fixa e Renda Variável. A renda fixa é o tipo de investimento em que sua rentabilidade é estipulada no ato da contratação, desta forma, o investidor já tem uma prévia de quanto será sua rentabilidade mediante ao capital investido acrescidos aos juros, isto de acordo com o tempo que o dinheiro ficou aplicado (ORIENTE; ALVES, 2016). Esse tipo de investimento é o que mais interessa quem deseja investir com baixo risco, optando por mais segurança e estabilidade.

A rentabilidade da renda fixa pode ser fixada ou pré-fixada. Na pré-fixada, o investidor sabe exatamente quanto será seu retorno. Já a pós-fixada, a taxa de rentabilidade segue alguma taxa ou índice de mercado, podendo ser a taxa SELIC¹², CDI e IPCA¹³.

São investimentos que pagam, em períodos definidos, a remuneração correspondente a determinada taxa de juros. Essa taxa pode ser estipulada no momento da aplicação (prefixada) ou calculada no momento do resgate (pós-fixada), com base na variação de um indexador previamente definido acrescido ou não de uma taxa de juros. Nessa modalidade de investimento, existe o risco de crédito. (BCB,2013 p.46)

Os títulos de renda fixa mais comuns são a Cadernetas de Poupanças, Títulos de Tesouro Direto, CDB (Certificado de Depósito Bancário), CDI (Certificado de Depósito Interbancário), Debêntures, LCI (Letra de Câmbio), LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), RDB (Recibo de Depósito Bancário), LCI (Letra de Crédito Imobiliário, Títulos Públicos Federais), CRI (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e CRA (Certificado de Recebíveis de Agronegócio).

Perfis que são mais conservadores optam por investir em títulos de renda fixa. A Caderneta de Poupança, por exemplo, é uma aplicação financeira tradicional, conservadora e popular entre os aplicadores de baixa renda” (MARINHO, 2017). Além disso, o governo proporciona garantia aos poupadores, e suas regras de funcionamento são reguladas pelo Banco central (JEVINSKI, 2016). O Tesouro Direto, que são títulos emitidos pelo governo com forma de financiamento para atividades governamentais; CDB, que proporciona ganhos regulares com base nas taxas

¹² Taxa Selic é a taxa básica de juros da Economia, sendo o principal instrumento de política monetária usada pelo BACEN para o controle da inflação (BACEN, n.a.)

¹³ O Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo tem como objetivo mensurar a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referente ao consumo pessoal das famílias (IBGE, 2021)

de juros pré ou pós-fixadas; LCI e LCA, estes emitidos pelo banco, com objetivo de financiamento, são alguns dos investimentos que se enquadram também no perfil do investidor mais conservador (LEAL; OLIVEIRA; ROMÃO, 2019).

Na renda variável, diferente da renda fixa, não é possível definir a rentabilidade, sendo esta influenciada por diversos fatores. Esse tipo de investimento demanda tempo e estudos maiores, por ser mais dinâmico e estar sujeitos às oscilações, além disso, tem riscos maiores, pois além do risco de crédito, tem o risco associado a rentabilidade incerta (BACEN, 2013). A rentabilidade dos investimentos em renda fixa, em sua grande maioria, é maior do que em renda variável, pois quanto maior o risco do ativo financeiro maior o retorno obtido.

Os principais investimentos em renda variável são as Ações, FII (Fundos Imobiliários), Derivativos, Commodities, Câmbio, Criptomoeda, Fundo de Investimentos, ETF (*Exchange Traded Funds*), Startups e Contrato Futuro.

Tabela 1: Grau de risco e rentabilidade do investimento

Tipo de Investimento	Grau de Risco	Grau de Rentabilidade
Renda Fixa	Baixo	Fixada ou Pré-Fixada
Renda Variável	Alto	Variável
Conta Poupança	Baixo	Baixo
Câmbio	Alto	Alto
Títulos Públicos	Baixo	Médio
Fundo de Investimentos	Baixo	Médio
CDB	Baixo	Médio
RDB	Baixo	Médio
Ações	Alto	Alto
Debêntures	Baixo	Médio

Fonte: Elaboração própria, com dados do Banco do Brasil (2021)

A tabela 1 mostra o grau de risco e rentabilidade de acordo com investimento a ser feito. Com ela, o investidor tem a possibilidade de comparar alguns dos principais investimentos a nível de risco, se é baixo, médio ou alto, e ao grau de rentabilidade, que pode ser baixo, alto, médio, variável, fixado ou pré-fixado. Esses dois fatores são considerados fundamentais para o investidor, pois através dessa análise, ele vai estar ciente do que pode lhe acontecer (COSTA, 2015).

5. METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste trabalho, tem como objetivo principal analisar a participação das mulheres no mercado financeiro. Assim, tem como foco fazer uma análise descritiva e explicativa da análise das mulheres investidoras.

A parte descritiva da pesquisa tem como objetivo fazer uma análise precisa sobre o objeto de estudo proposto no trabalho. Quanto a análise explicativa, tem como cerne identificar e explicar as causas que acarretam a baixa participação das mulheres como investidoras no mercado financeiro.

Este trabalho também conta com a pesquisa qualitativa proporcionando, segundo Godoy (1995) uma melhor compreensão dos fenômenos nos contextos em que ocorrem e do qual fazem parte. Essa abordagem se justifica, uma vez que esse estudo busca analisar a participação das mulheres no mercado financeiro, com ênfase na Bolsa de Valores do Brasil.

Considerando que o objetivo da pesquisa consiste em avaliar e fornecer informações relevantes, optou-se por complementar o estudo com a realização de uma pesquisa quantitativa, a qual terá a coleta dos dados a partir de um questionário estruturado. De acordo com Alencar (1999), este tipo de questionário é formado por questões fechadas, pelos quais todos os entrevistados são submetidos às mesmas perguntas, e cada um deles têm disponíveis as mesmas alternativas de respostas. A pesquisa quantitativa traduzirá em números quais fatores interagem com a participação das mulheres no mercado financeiro.

Amostragem não-probabilística tem como característica principal não fazer uso de formas aleatórias de seleção, torna-se impossível a aplicação de formas estatísticas para cálculo. É usada quando não se conhecem o tamanho do universo e os indivíduos são selecionados através de critérios subjetivos do pesquisador (Aribomi e Perito, 2004; Gil, 1999; Marconi e Lakatos, 1996). Desta forma a amostragem não-probabilística por conveniência foi utilizada neste trabalho, uma vez que ela é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar um universo (estudos exploratórios ou qualitativos) (Levy e Lemeshow, 1980; Lwanga e Lemeshow, 1991). A amostragem por conveniência é adequada e frequentemente utilizada para geração de ideias em pesquisas exploratórias, principalmente (Oliveira, 2001). As amostras por conveniência podem ser facilmente justificadas em um estágio exploratório da pesquisa, como uma base para geração de hipóteses e insights (Churchill e Lacobucci, 1998; Kinnear e Taylor, 1979). Segundo Aaker

et al., 1995, uma vez que esse procedimento consiste em simplesmente contatar unidades convenientes da amostragem.

Assim, o instrumento de coleta de dados foi realizado através da aplicação de questionário, na forma de perguntas com aplicação via e-mail para que possamos obter o número necessário de respondentes, não acarretar em custos e obtermos rapidamente as respostas, pensando na comodidade dos entrevistados, contando com o sigilo e segurança na coleta dos dados. Para viabilizar esta pesquisa, foi realizada a coleta de dados via questionário online¹⁴, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da UFOP¹⁵.

Para responder às questões, a pesquisa de campo deste estudo foi realizada com todas as mulheres que se disponibilizaram a estar respondendo o questionário em questão. O qual foi elaborado com objetividade, para estudo e comparação das respostas.

Por não existir registro de todas as mulheres brasileiras que fazem investimento e como não é possível assegurar a adesão de todas as mulheres a estarem respondendo o questionário, a técnica amostral utilizada foi a não probabilística por conveniência, para se garantir os pressupostos necessários para a validade das estimativas que serão obtidas via métodos estatísticos, foi feita uma ampla divulgação do mesmo, a fim de atingir o máximo de respondentes possíveis. Deste modo, o questionário teve um alcance de 300 respostas.

Uma vez encerrada a etapa de coleta de dados, terá início a etapa de organização e análise a partir da seleção das informações, tabulação dos questionários e observação das relações que possam ser identificadas entre as avaliações.

¹⁴ Questionário aplicado de forma on-line encontra-se no anexo do trabalho.

¹⁵ Vale ressaltar que o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP bem como o questionário que foi aplicado à amostra, cuja autorização foi obtida por meio do Protocolo número CAAE 52384021.1.0000.5150.

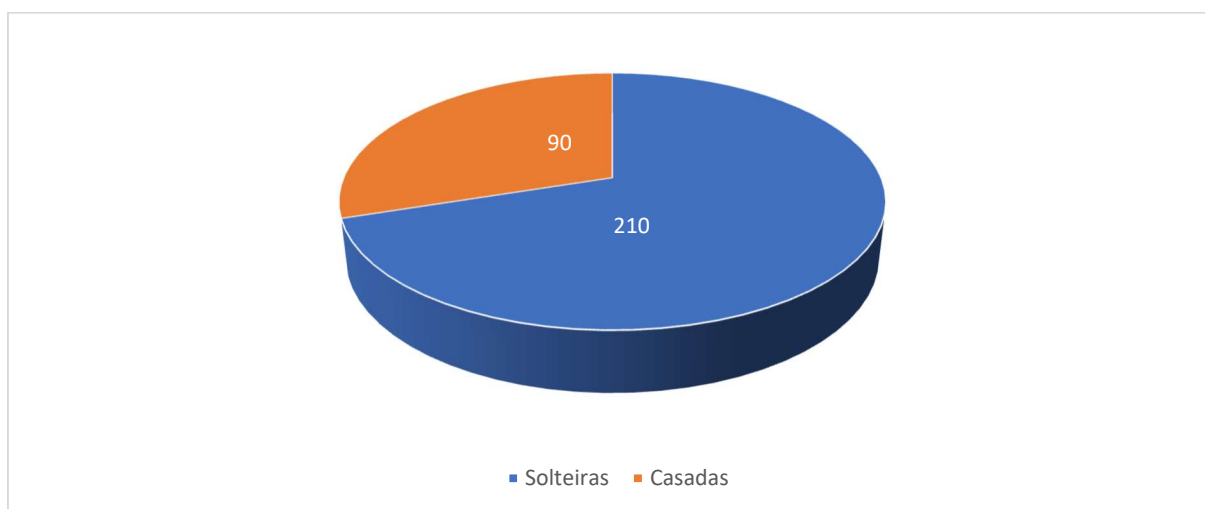
6. RESULTADOS E ANÁLISE

Nesta parte do trabalho são apresentados os dados coletados com a pesquisa através do questionário aplicado *online*, somente para mulheres. Conforme mencionado na introdução, a intenção dessa monografia é analisar a mulheres no que refere aos investimentos, buscando compreender os motivos pelas quais muitas das mulheres não fazem nenhum tipo de investimento. Assim, este tópico será dividido em três seções, sendo que a primeira seção irá traçar o perfil das entrevistadas, a segunda seção será analisar os fatores que influenciam a participação das mulheres no setor de investimentos. E a última seção fará uma análise comparativa entre as mulheres que são investidoras e as não investem.

6.1. Perfil das Entrevistadas

A margem mínima de respostas, como prevista na metodologia, era de no mínimo 200 mulheres, destacando-se que a pesquisa obteve um alcance de 300 mulheres, ultrapassando a margem mínima da amostra.

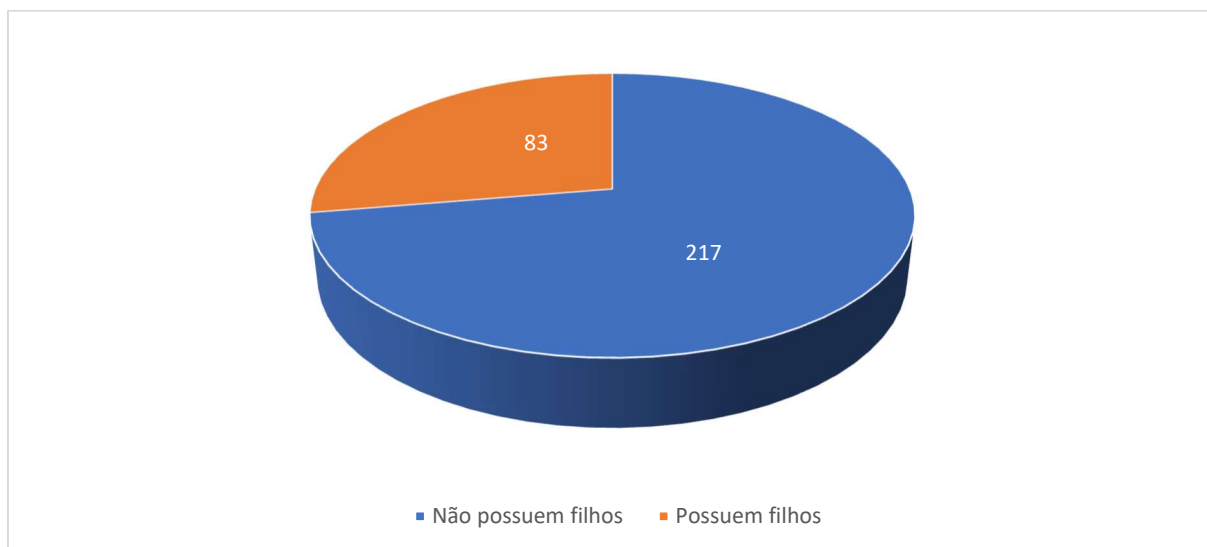
Gráfico 3: Estado civil das respondentes



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Dos totais de mulheres que participaram da pesquisa observa-se que 70% são solteiras e 30% casadas (Gráfico 3).

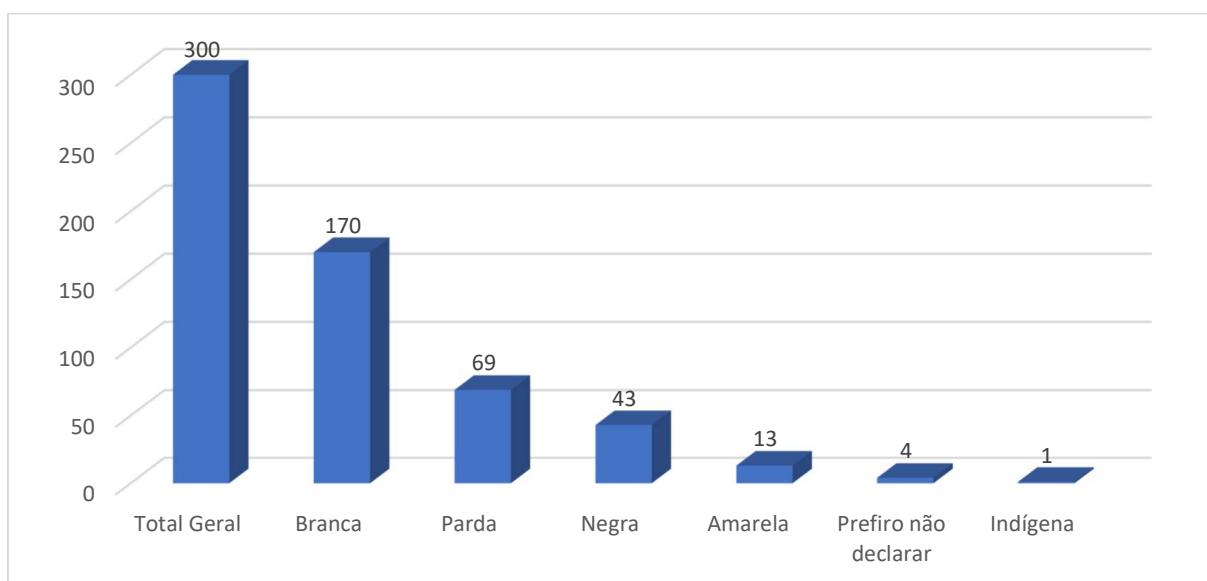
Gráfico 4: Participantes que possuem filhos



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado

Além disso, com o Gráfico 4 mostra-se que 72,3% não possuem filhos, em contraposição as 27,6% quem têm.

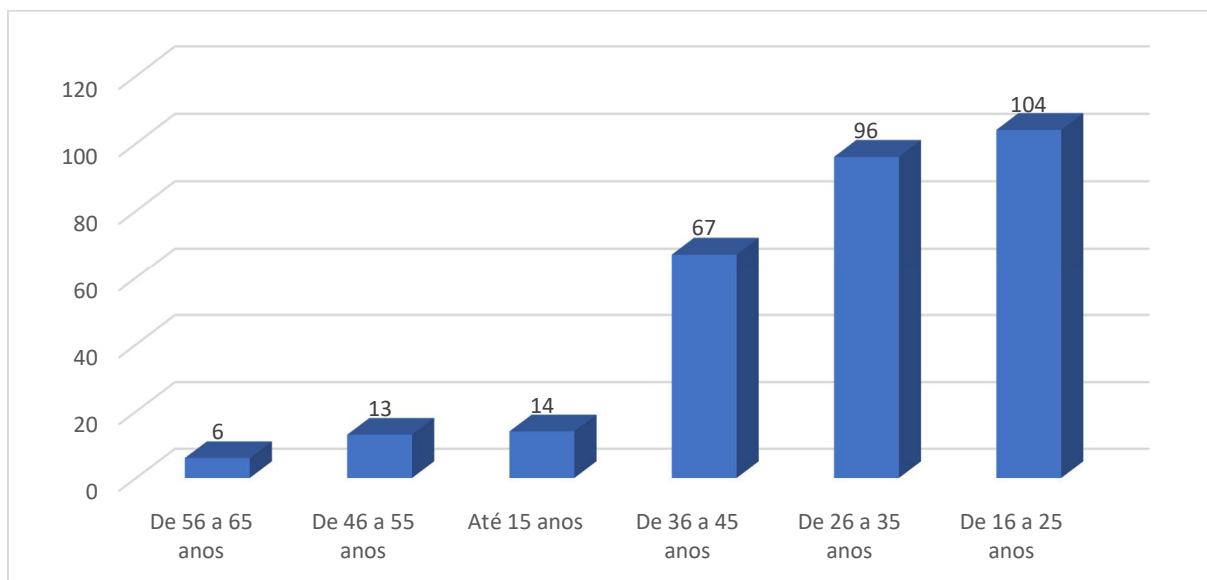
Gráfico 5: Raça das mulheres



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado

De acordo com o Gráfico 5, a maioria das participantes se autodeclaram como mulheres brancas, correspondendo a 56,66% das respondentes. Em sequência tem-se que, 23% se consideram pardas; 14,33% são negras; 4,33% amarelas; 1,33% preferiram não declarar; e 0,33% são mulheres indígenas.

Gráfico 6: Idade das participantes



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Outro ponto a ser destacado é a faixa etária das mulheres. Pelo Gráfico 6 verifica-se que a idade das mulheres que responderam à pesquisa, a maior parte se encontra na faixa etária entre 16 a 25 anos, sendo 33,66% das mulheres; em seguida entre 26 a 36 anos, com 32%; entre 36 a 45 anos, 22,33%; até 15 anos, 4,66%; de 46 a 55 anos, 4,33%; e entre 56 a 65 anos, 2%.

Tabela 2: Grau de Escolaridade das participantes

Grau de Escolaridade	Frequência das respostas
Ensino fundamental	12
Ensino médio Técnico / Técnico Profissionalizante	21
Ensino médio Regular	22
Ensino superior incompleto	87
Ensino superior completo	63
Pós graduação/ Especialização / Mestrado / Doutorado	95
Total Geral	300

Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Com a Tabela 2, observou-se que a maior parte das respondentes tem pós graduação, especialização, mestrado e/ou doutorado, um total de 31,66% e a segunda maior participação foi de mulheres que possui ensino superior incompleto, 29%. Mulheres que possuem ensino superior completo, são 21% da amostra; ensino médio regular, 7,33%; ensino médio técnico e/ou técnico profissionalizante, 7%; e por fim, com ensino fundamental 4%. A menor parte da amostra correspondem as que possui até o ensino fundamental.

6.2. Participação das mulheres no setor de investimentos

A segunda, e última parte do questionário, abordou o tema finanças e mulheres, a fim de mensurar o grau de familiarização com investimentos e identificar o perfil das respondentes do questionário. Assim, para que essa mensuração fosse possível, foram realizadas várias perguntas, como as dificuldades que possuem para estar investindo, meios que buscam para aprender sobre o tema, nível de risco, finalidade, tipos de ativos que investem, capital investido e várias outras perguntas a fim de analisar as variáveis estudadas e obter um diagnóstico do público-alvo.

Gráfico 7: Relação das participantes que investem e não investem



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

O Gráfico 7, mediante ao levantamento de dados realizado na pesquisa, mostra que 55,33% das mulheres que responderam ao questionário não fazem nenhum tipo de investimento em ativos financeiros. Em contrapartida, 44,66% dessas mulheres investem seu capital.

Tabela 3: Grau de familiarização com investimentos

Grau de Familiaridade	Frequência das respostas
Estou razoavelmente familiarizado com os conceitos básicos de investimento	66
Tenho conhecimento e experiência em investimento	50
Tenho pouco conhecimento de como investir	18
Total Geral	134

Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

As mulheres que afirmaram investir em algum ativo foram questionadas sobre o grau de familiarização com investimentos, na Tabela 3 apura-se o grau de familiaridade que as 134 investidoras possuem com investimentos. Das respondentes, 49,25% alegam estar razoavelmente familiarizadas com os conceitos básicos de investimentos; 37,31% tem

conhecimento e experiência com investimentos; e 13,43% afirmam ter pouco conhecimento de como investir.

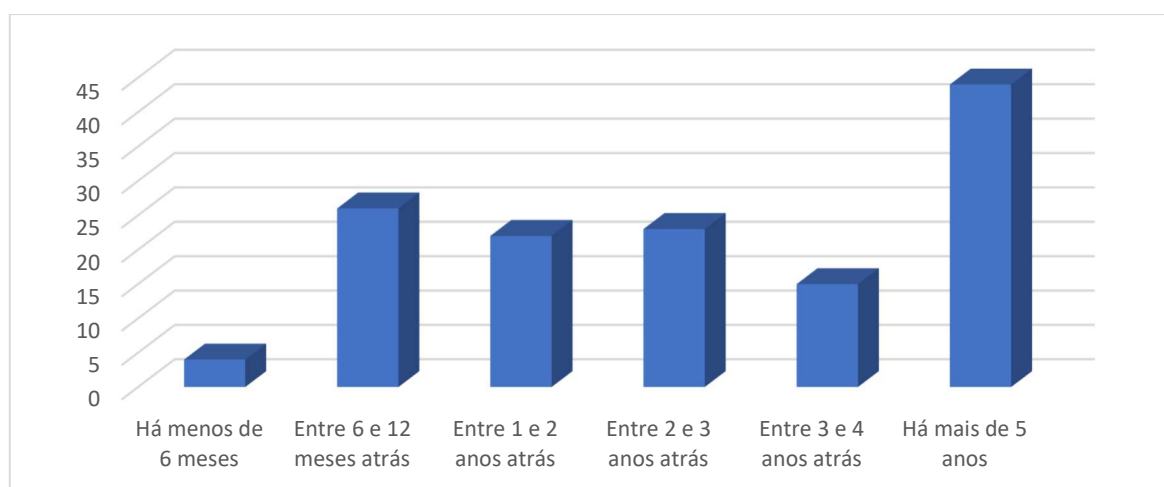
Tabela 4: Principais desafios que as mulheres têm para investir

Desafios	Frequência das Respostas
Falta de conhecimento e falta de renda para investir	1
Experiência ruim com agentes financeiros	1
Falta de recursos financeiro	5
Prefere não responder	6
Pouco tempo para acompanhar a carteira	18
Falta de interesse	23
Medo de arriscar	31
Falta de conhecimento e orientação	81
Total Geral	166

Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Para as mulheres que alegaram não fazer nenhum tipo de investimentos, foi questionado as principais dificuldades que elas encontram para estar investindo. A Tabela 4 descreve esses principais desafios e a quantidade de respostas obtidas. Foi constatado que, a maior parte das mulheres que afirmaram não fazer nenhum investimento financeiro está atrelado a falta de conhecimento e orientação, correspondendo a 48,79% das respostas; 18,67% possuem medo de arriscar; 13,85% falta de interesse; 10,84% pouco tempo para acompanhar a carteira. As demais variaram entre falta de recursos financeiros, experiências negativas com agentes financeiros, falta de conhecimento e renda para investir, sendo 4,21% e as 3,61% das participantes preferiam não responder os motivos.

Gráfico 8: Tempo de investimentos das investidoras



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Outro aspecto abordado na pesquisa, foi o tempo que as 134 mulheres que investem, começaram a investir seu dinheiro. Observa-se pelo Gráfico 8 que 32,83% investem há mais de cinco anos, 26,40% entre 6 e 12 meses; 17,6% entre 2 e 3 anos; 16,71% entre 1 e 2 anos; 11,19% entre 3 e anos; e 2,98% investem há menos de 6 meses.

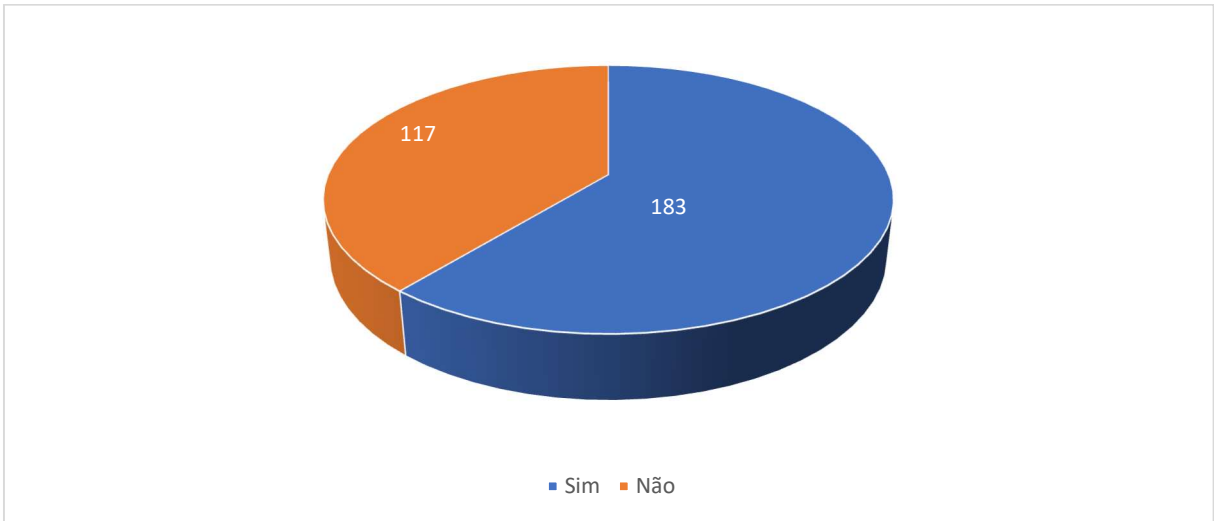
Tabela 5: Principais meios que as mulheres pesquisam sobre investimentos

Respostas	Frequência das respostas
Experiência profissional	6
Não tem interesse no setor	6
Fazendo cursos especializados e seguindo influenciadores de finanças nas redes sociais	14
Contratando consultoria financeira e conversando com amigas ou familiares	19
Conversando com amigas ou familiares	30
Fazendo cursos especializados e assistindo vídeos na internet	30
Assistindo vídeos na internet e conversando com amigas ou familiares	35
Assistindo vídeos na internet	37
Assistindo vídeos na internet e seguindo influenciadores de finanças nas redes sociais	42
Outras combinações de estudo	81
Total Geral	300

Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

A Tabela 5, mostra os principais meios que todas as respondentes buscam para estar aprendendo sobre investimentos. Grande parte afirmam ser assistindo vídeos na internet e seguindo influenciadores de finanças nas redes sociais, 14% das respostas; 1,33% somente assistindo vídeos pela internet; 10% fazendo cursos especializados e assistindo vídeos na internet; 6,33% contratando consultoria financeira e conversando com amigas ou familiares; 2% obtêm experiência profissional própria; as demais participantes variam entre outras combinações de estudo. Somente uma parcela mínima das respectivas participantes não procuram nenhum meio para aprender sobre investimentos, sendo 2% das mulheres.

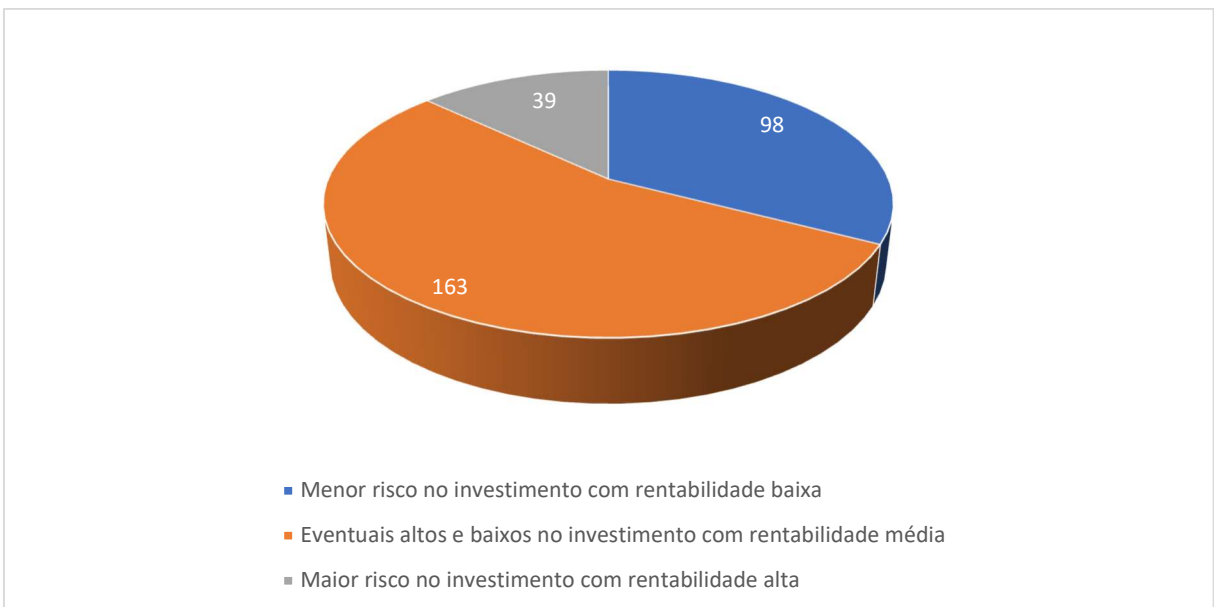
Gráfico 9: Aposentadoria como investimentos



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Quando questionadas se investiriam como forma de aposentadoria, a maior parte das mulheres alegaram que sim. O Gráfico 9, mostra que, 61% das mulheres investiram como forma de aposentadoria para ficarem recebendo dividendos. Em contrapartida, 39% afirmaram que optariam por outros tipos de investem para essa finalidade.

Gráfico 10: Nível de risco aceitado

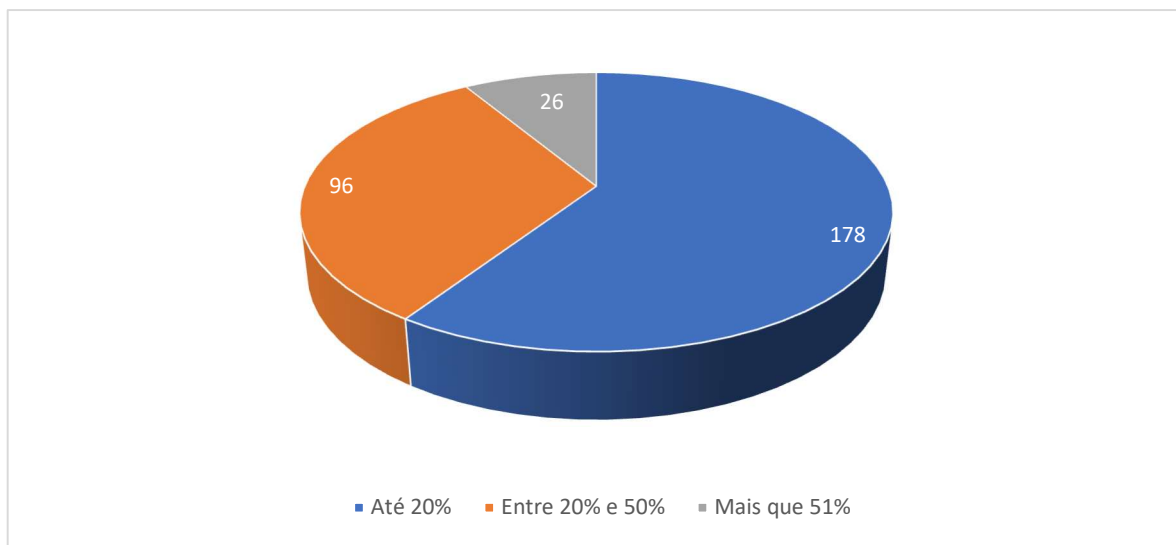


Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

O gráfico 10, se refere ao grau de risco que as participantes aceitariam ao realizar algum investimento, com ele foi possível notar que a maior parte das mulheres possui perfil moderado,

pois 54,33% alegaram que investiriam em investimentos com riscos eventuais altos e baixos com rentabilidade média. Já 32,66% se mostraram com perfil conservador, preferindo menor risco no investimento com rentabilidade baixa. Por último, com perfil agressivo, foram mensurados 13% das participantes, que investiriam com maior risco no investimento almejando rentabilidades mais altas.

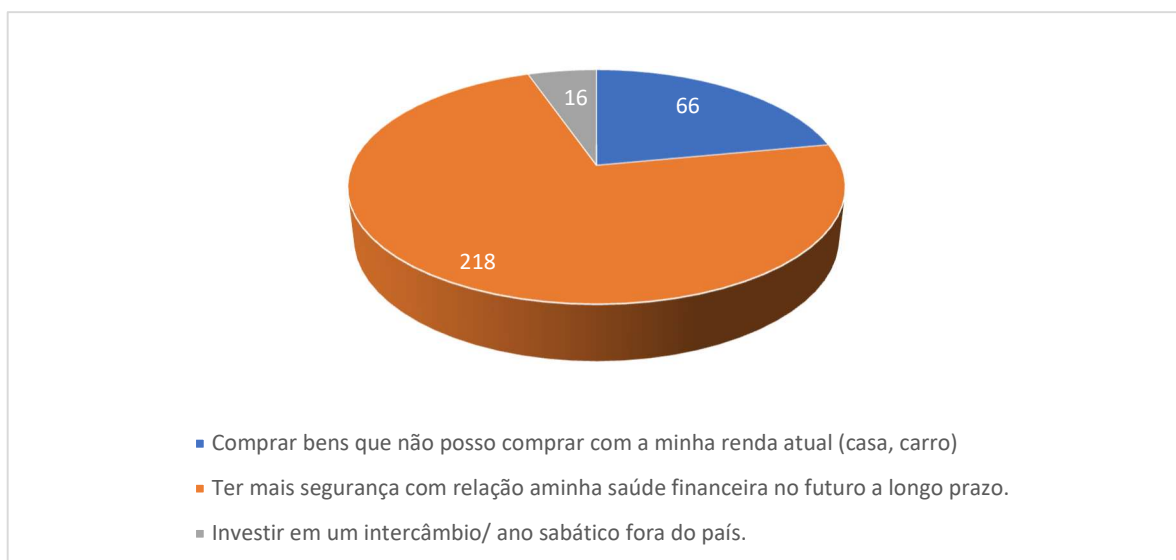
Gráfico 11: Percentual do patrimônio que investiriam



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Das 300 mulheres que participaram da pesquisa, 59,33% afirmam que investiriam até 20% do seu patrimônio; 32% delas entre 20% e 50%; e somente 8,66% mais que 51% (Gráfico 11).

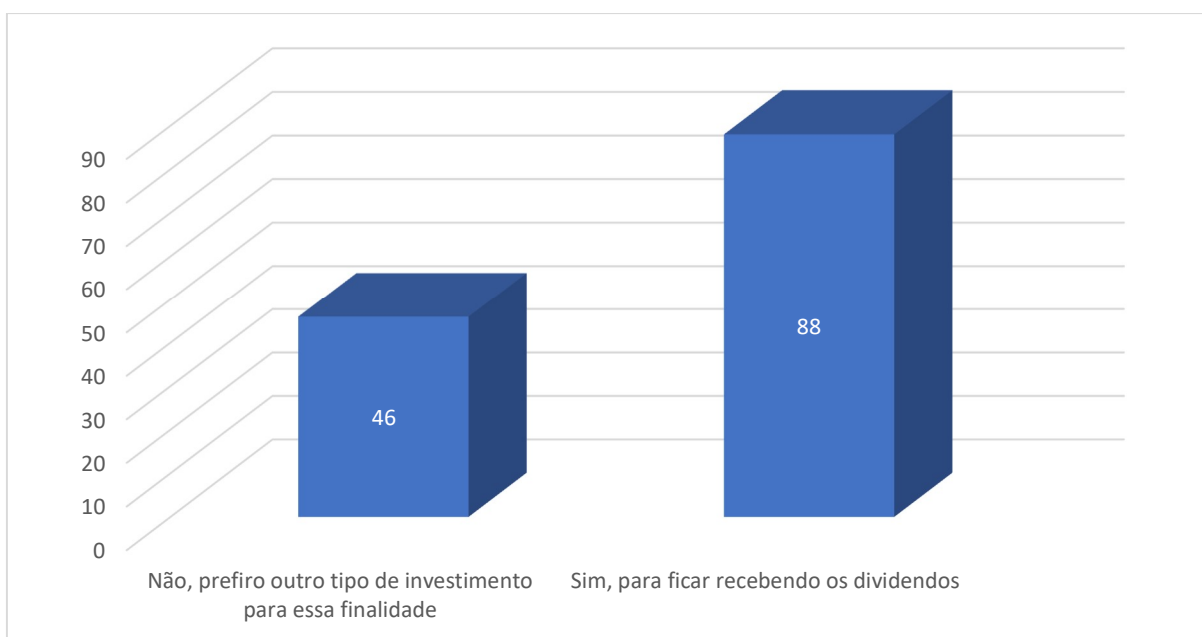
Gráfico 12: Finalidade dos investimentos



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Com o Gráfico 12, tem-se o fim para qual destinariam os retornos obtidos com os investimentos realizados. A maioria das mulheres almejam ter mais segurança com relação a saúde financeira no longo prazo, sendo 72,66% das respostas. As respondentes que desejam comprar bens que não podem comprar com a renda atual, como casa, carros e outros, foram 22%; as outras respostas são as que desejam investir em um intercambio ou um ano sabático fora do país, equivalente 5,33%.

Gráfico 13: Número de investidoras que investiriam como forma de aposentadoria



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Entre as mulheres que já investem, foi perguntado se elas investiriam como forma de aposentadoria. A maioria das mulheres, aproximadamente 65,67% das participantes, investiriam como forma de aposentadoria, a fim de continuar recebendo dividendos. Somente 34,32% das investidoras não usariam os investimentos com essa finalidade, preferindo assim, outros tipos de investimentos (Gráfico 13).

Tabela 6: Tipos de ativos financeiros investidos

Combinações de Investimentos	Frequência das respostas
Ações, Criptomoedas	2
CDB / CDI, LCI / LCA, CRI / CRA, Ações, Contratos futuros, Fundos de investimento, Criptomoedas	2
Poupança, Fundos de investimento	3
Ações, ETFs, Fundos de investimento, BDRs	4
Títulos públicos, CDB / CDI, LCI / LCA, CRI / CRA, Debêntures, Ações, Fundos de investimento	4
Títulos públicos, CDB / CDI, LCI / LCA, CRI / CRA, Ações, ETFs, Fundos de investimento, Criptomoedas	5
CDB / CDI, LCI / LCA, CRI / CRA, Ações, ETFs, Fundos de investimento	9
Poupança, Ações, Câmbio, Fundos de investimento	12
Outras combinações de investimentos	93
Total Geral	134

Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Na Tabela 6, foi mensurada as principais combinações de investimentos que as respondentes afirmam fazer. Das 134 investidoras, 8,75% investem em poupança, ações, câmbio e fundos de investimento; 6,71% em CDB / CDI, LCI / LCA, CRI / CRA, ações, ETFs e fundos de investimento; 3,73% em Títulos públicos, CDB / CDI, LCI / LCA, CRI / CRA, ações, ETFs, fundos de investimento e criptomoedas; 2,98% em títulos públicos, CDB / CDI, LCI / LCA, CRI / CRA, debêntures, ações e fundos de investimento; 2,98% ações, ETFs, fundos de investimentos e BDRs; 2,23% em poupança e fundos de investimento; 1,49% CDB / CDI, LCI / LCA, CRI / CRA, ações, contratos futuros, fundos de investimento e criptomoedas e 1,49% em ações e criptomoedas. As outras 69,40% realizam outras combinações de investimentos.

Tabela 7: Frequência de investimentos

Frequência de investimentos	Frequência das Respostas
Semanalmente	1
Anualmente	5
Semestralmente	19
Eventualmente - (quando sobra dinheiro ou recebo uma bonificação)	37
Mensalmente	72
Total Geral	134

Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Na Tabela 7, obtém as respostas das investidoras quanto a frequência que realizam seus investimentos, 53,73% das investidoras fazem investem mensalmente; 27,61% eventualmente, como quando sobra dinheiro ou recebem alguma bonificação; 14,17% semestralmente; 3,73% anualmente e 0,74% semanalmente.

Tabela 8: Montante de capital investidos

Capital investido	Frequência de respostas
Até R\$ 25.000	48
Entre R\$ 25.000 e 50.000	15
Entre R\$ 50.000 e 100.000	15
Entre R\$ 100.000 e 200.000	13
Entre R\$ 200.000 e 300.000	8
Entre R\$ 300.000 e 400.000	4
Entre 400.000 e 500.000	8
Entre R\$ 500.000 e 1.000.000	7
Entre R\$ 1.000.000 e 5.000.000	11
Mais de R\$ 5.000.000	5
Total Geral	134

Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Mediante a tabela 8, foi analisado o montante de capital que as investidoras tem investido. Das respondentes, 35,82% tem até 25.000; 11,19% de 50.000 a 100.000; 11% de 25.000 a 50.000; 9,70% de 100.000 a 200.000; 8,20% de 1.000.000 a 5.000.000; 5,97% entre 200.000 e 300.000; 5,97% entre 400.000 e 500.000; 5,22% de 500.000 a 1.000.000; 3,73% mais de 5.000.000; e 2,98% entre 300.000 e 400.000.

Tabela 9: Os principais significados de investir para as participantes

Significados	Frequência das respostas
Possibilidades de romper paradigmas	5
Arriscar	5
Aposentadoria	6
Alcançar objetivos futuros	9
Economia	9
Fazer o dinheiro trabalhar por mim	9
Fazer dinheiro render.	11
Renda extra	12
Estabilidade a longo a prazo/ Construção de Patrimônio	16
Não possui tal conhecimento/ dificuldade	18
Liberdade financeira	40
Aplicação de capitais com finalidade lucrativa no futuro	53
Segurança financeira e garantia de futuro	107
Total Geral	300

Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado

Quando questionadas sobre o que para elas significa investir, a tabela 9 mostra que a grande maioria das mulheres tiveram suas respostas baseadas em segurança financeira e garantia de futuro, em sequência aplicação de capitais como finalidade lucrativa no futuro, liberdade financeira, entre outros. Observa-se algumas outras respostas, como possibilidade de quebrar paradigmas e uma forma de alcançar objetivos futuros.

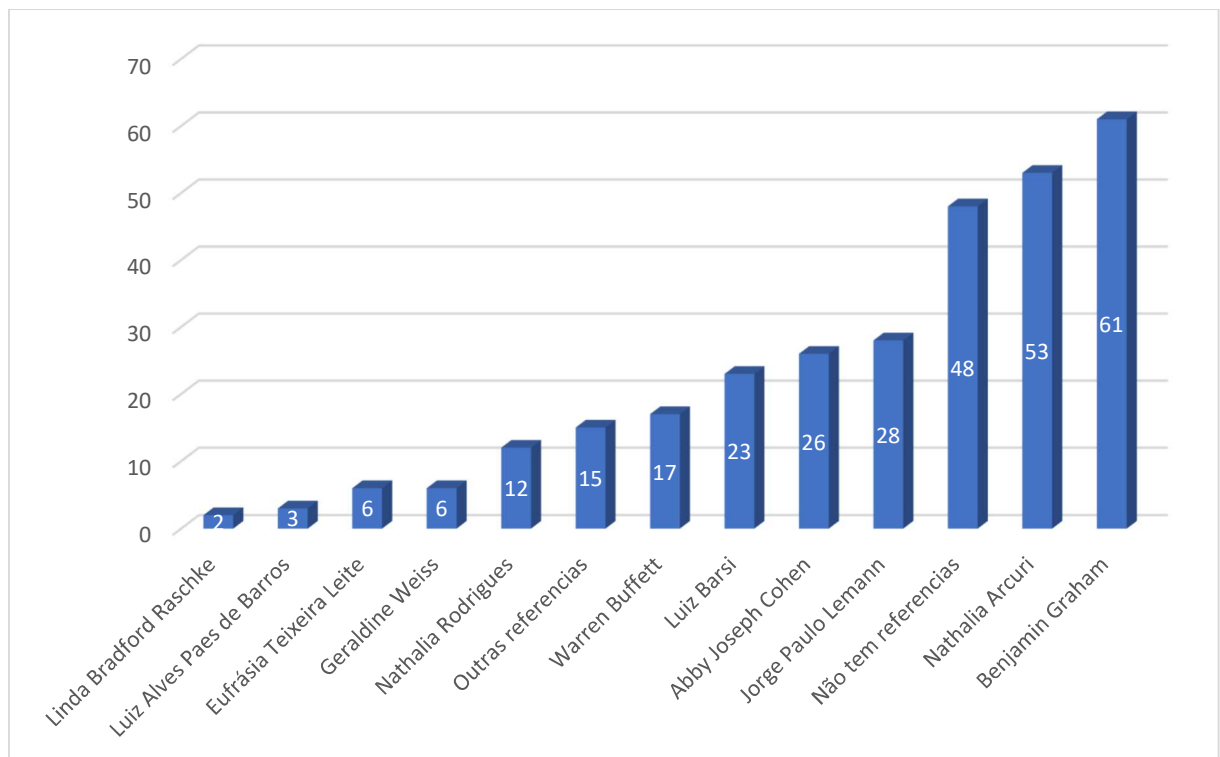
Tabela 10: Decisões para investir

Decisões	Frequência de respostas
Sou oportunista	4
Deixo a maior parte dos meus ativos sob gestão de fundos	16
Sou fundamentalista	19
Fico de olho em oportunidades do mercado e checo minha disponibilidade de capital	37
Tenho uma estratégia de longo prazo e sempre checo se investir em determinado ativo faz sentido para ela	58
Total Geral	134

Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

A Tabela 10 mostra como as participantes que investem optariam por fazer seus investimentos, do montante que responderam 43,28% tem uma estratégia de longo prazo e sempre checa se investir em determinado ativo faz sentido para ela; 27,61% fica de olho em oportunidades do mercado e checa a disponibilidade de capital; 14,17% se dizem fundamentalistas; 11,94% deixa a maior parte dos meus ativos sob gestão de fundos e 2,98% oportunistas.

Gráfico 14: Maiores referências no setor de investimentos



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

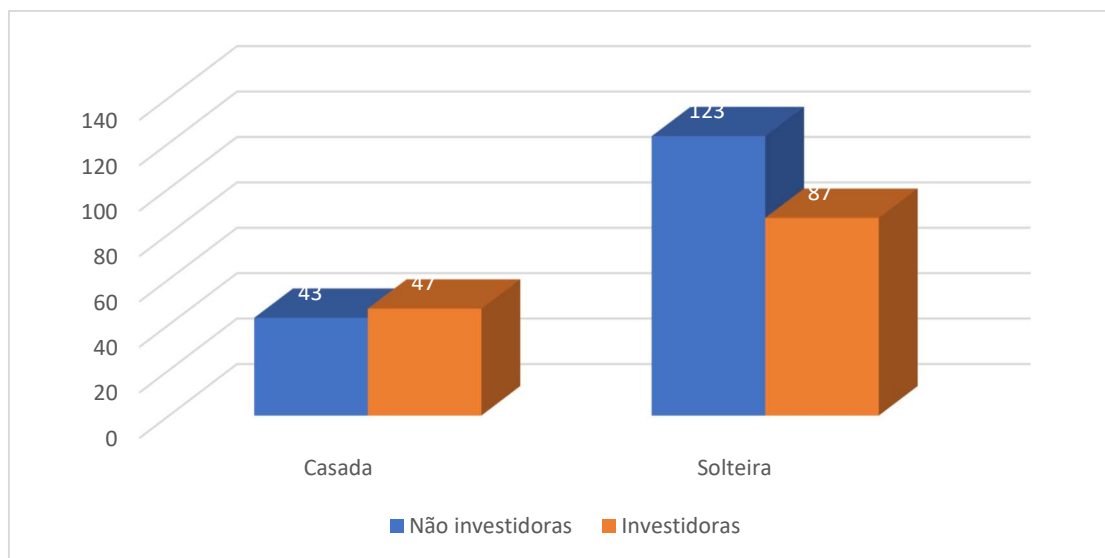
Para finalizar, a última pergunta feita as entrevistadas, fora sobre as maiores referencias que elas tinham quando se tratado de investimentos. A maior parte das respondentes possui como referência Benjamin Graham e Nathalia Arcuri. Em terceiro lugar, são as pessoas que não

possuem nenhuma referência. Na sequência tem-se Jorge Paulo Lemann, Abby Joseph Cohen, Warren Buffett, Nathalia Rodrigues, Geraldine Weiss, Eufrásia Teixeira Leite, Luiz Alves Paes de Barros, Linda Bradford Raschke, e as outras possuem outras referências (Gráfico 14).

6.3. Análise comparativa

Esta seção tem como objetivo fazer uma análise comparativa entre as mulheres que investem e as mulheres que não investem, mediante aos dados obtidos com o questionário aplicado.

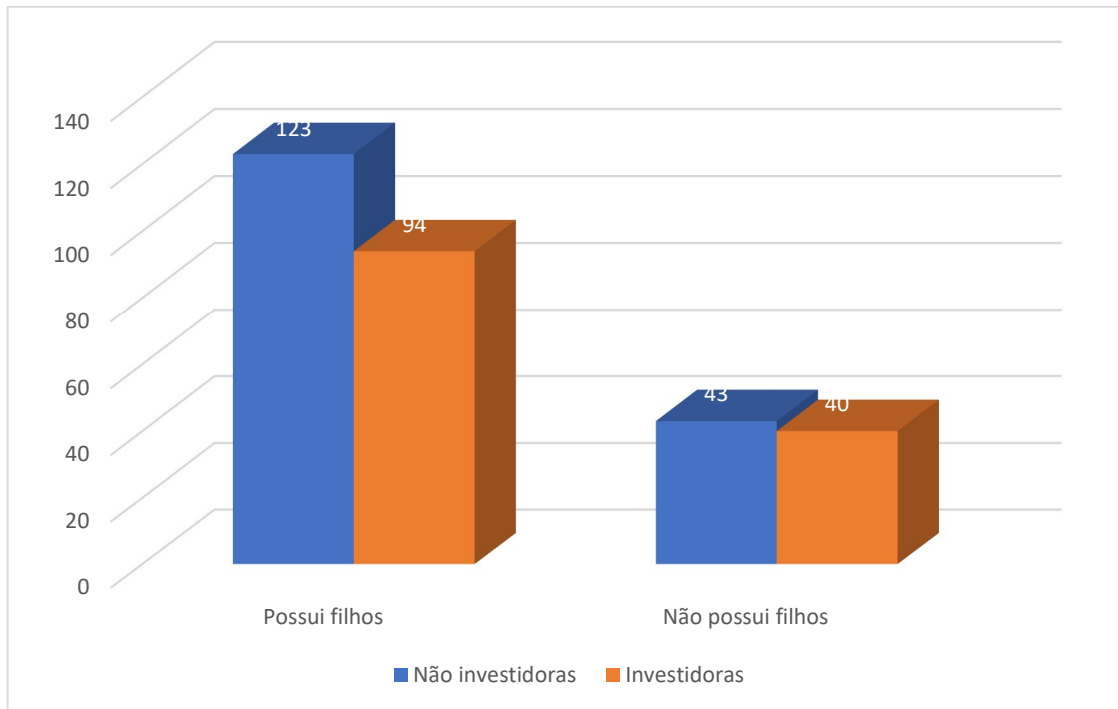
Gráfico 15: Estado Civil das entrevistadas



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

No Gráfico 15, foi realizado um comparativo entre o estado civil, das mulheres que não investem e que investem. A maior parte das mulheres que investem são solteiras, sendo 64,92% das investidoras e 35,07% são as investidoras casadas.

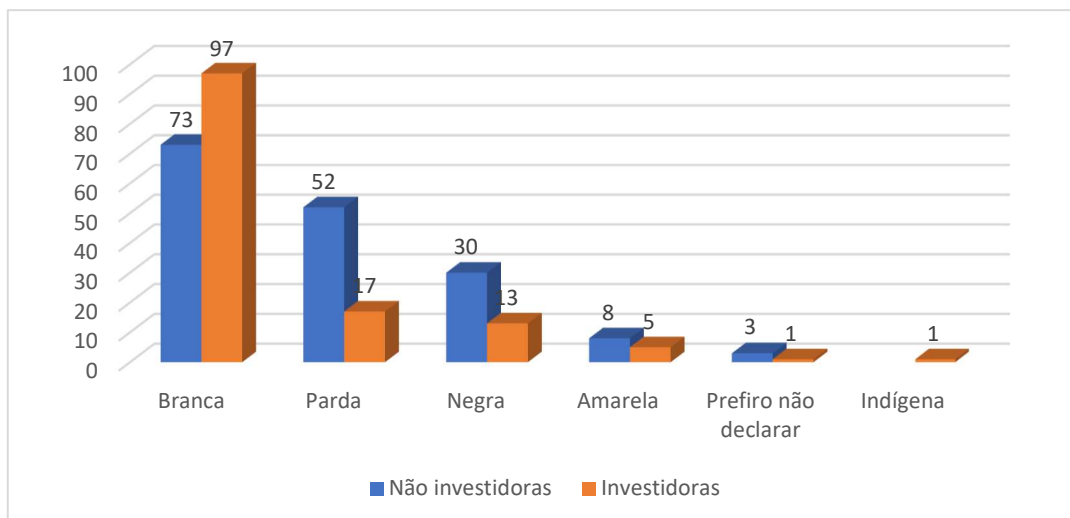
Gráfico 16: Variável filhos das entrevistadas



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Quanto aos filhos, das 134 investidoras, a maior parte tem filhos, correspondendo a 70,14% e somente 29,85% delas não possuem (Gráfico 16). No entanto, o percentual de mulheres com filhos que investem é menor do que o percentual de mulheres que possuem filhos e não investem.

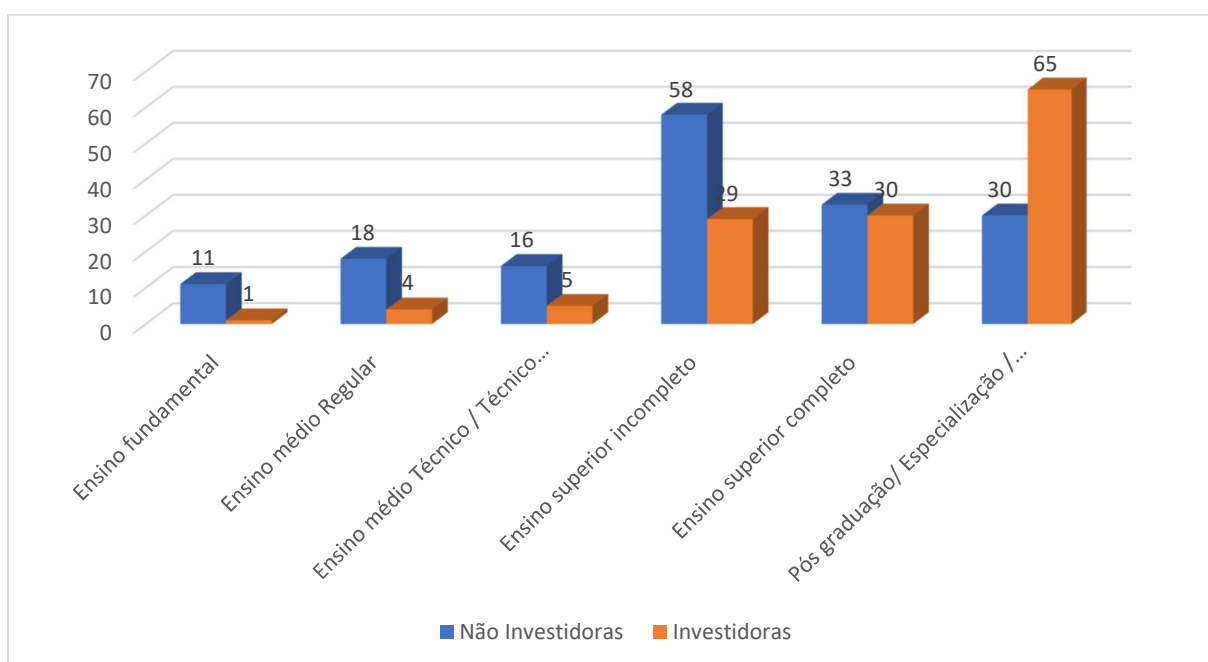
Gráfico 17: Comparativos entre raça, investidoras e não investidoras



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

O gráfico 17 analisa a raça das mulheres que realizam alguns investimentos e das mulheres que não investem. Observa-se que a maior parte das mulheres que investem, se autodeclaram como mulheres brancas, sendo 72,38% das respondentes; em sequência mulheres pardas, 12,68%; mulheres negras, 9,70%; e em menor escala mulheres amarelas e indígenas.

Gráfico 18: Comparativo do nível de escolaridade das entrevistadas

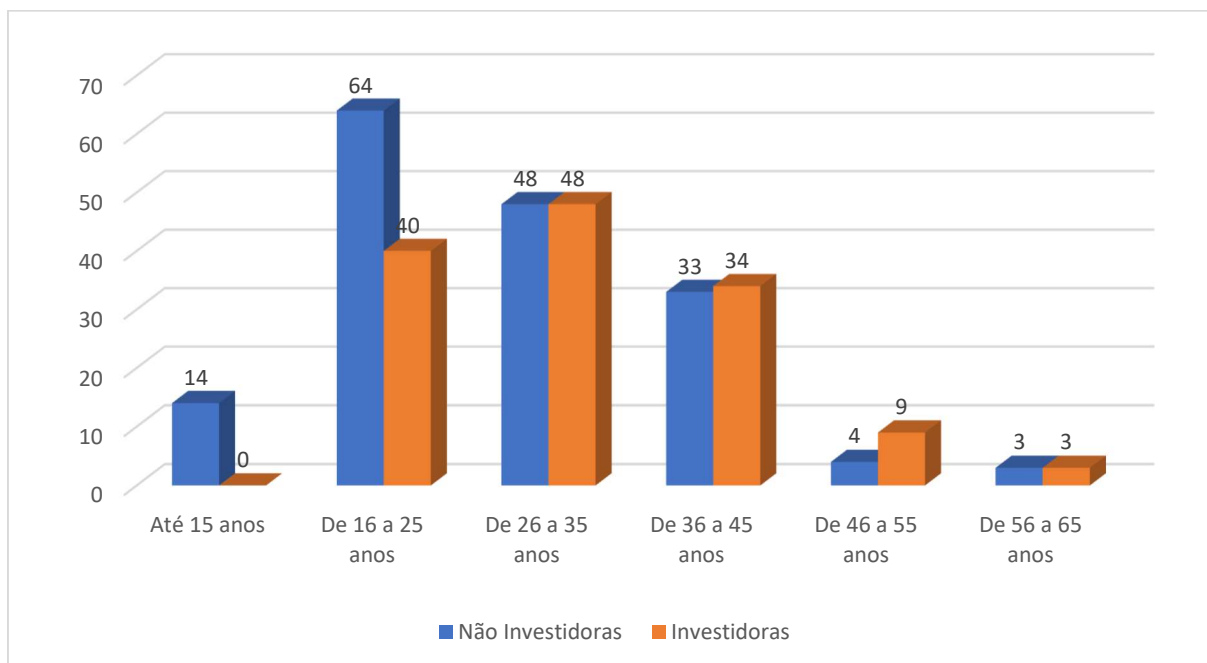


Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Quando comparado o grau de escolaridade das mulheres que investem, a pesquisa, analisada no Gráfico 18, mostra que as mulheres que mais realizam algum investimento em ativos financeiros são as que possuem níveis de educação mais avançados. Pois, a maior parte das investidoras têm alguma pós-graduação, especialização, mestrado e/ou doutorado. Em sequência, vem as mulheres com ensino superior completo e incompleto, ensino superior completo, ensino médio técnico/ técnico profissionalizantes, ensino médio regular e ensino fundamental.

Um fator interessante a ser destacado, é que a quantidade de mulheres que investem e possuem pós-graduação, especialização, mestrado e/ou doutorado é maior do que a quantidade de mulheres que não investem, mas que também tem o mesmo nível de escolaridade.

Gráfico 19: Comparativo entre a idade das investidoras/ não investidoras

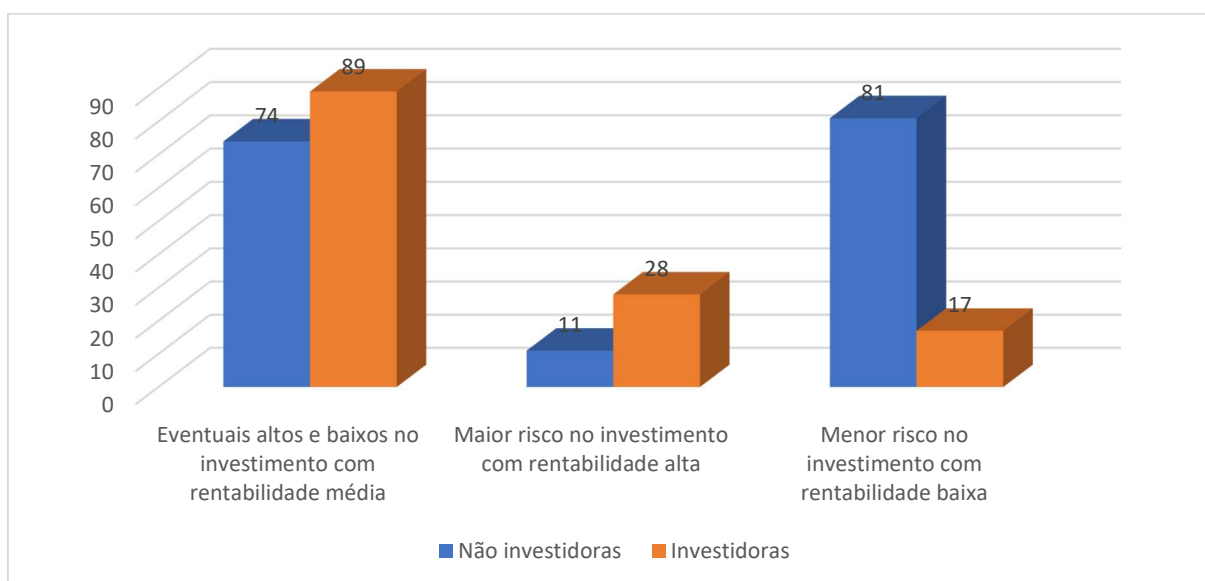


Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Com relação a idade das investidoras, no gráfico 19 mostra que, elas estão entre 16 e 65 anos de idade, sendo o total das entrevistadas, pois mulheres até 15 não realizam nenhum tipo de investimentos. Com o gráfico acima observa-se que 35,82% das mulheres estão entre 26 a 36 anos; 29,85% de 16 a 25 anos; 25,37% de 36 a 45 anos; 6,71% de 46 a 55 anos; e 2,23% de 56 a 65 anos.

Um estudo da B3 (2020), que contém o perfil dos investidores, mostra que até dezembro de 2020 eles contavam com um total de mulheres 847.269 investidoras. Porém, desse total, mulheres de 15 anos correspondiam a somente 0,13% das mulheres e as mulheres que mais investem variavam entre as idades de 16 a 65 anos, sendo 66,02% das investidoras.

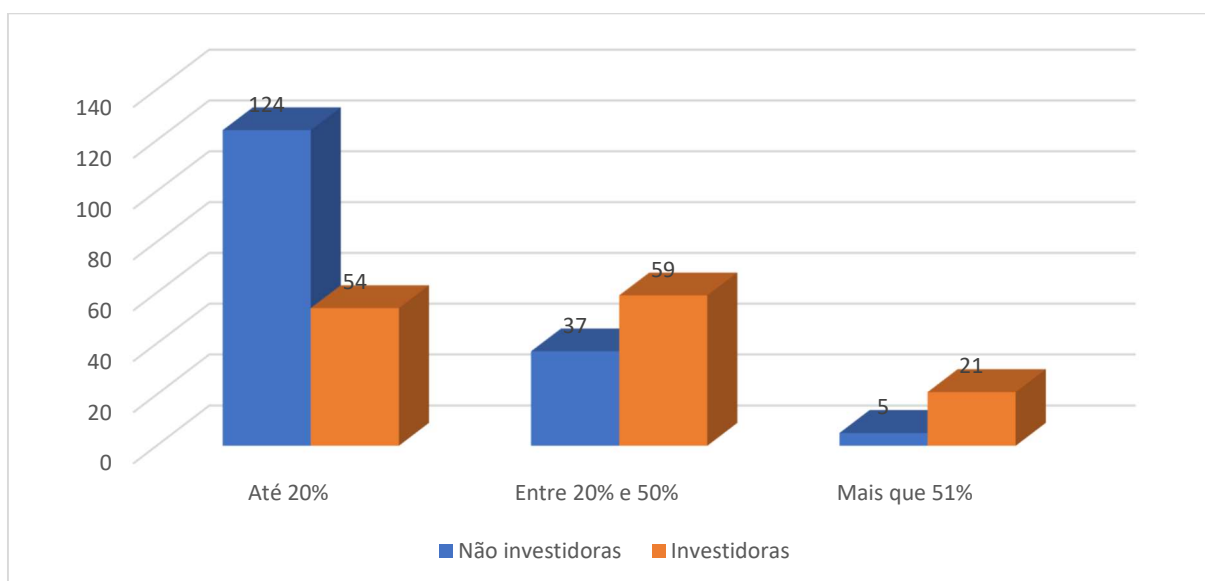
Gráfico 20: Nível de risco das investidoras/ não investidoras



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

No gráfico 20, analisa-se o nível de risco que as investidoras e não investidoras aceitariam. As mulheres que investem seu capital mostraram preferir investimentos de risco moderados, com eventuais altos e baixos no investimento com rentabilidade média, e segundo lugar maiores riscos com rentabilidade superior. Em contrapartida, as mulheres que não realizam nenhum tipo de investimentos optaram por menores risco e com rentabilidade baixa e em sequência, riscos moderados com retorno médio.

Gráfico 21: Montante de capital que as mulheres investem/investiriam



Fonte: Elaboração própria, com dados do questionário aplicado.

Comparando o montante de capital que as investidoras e não investidoras investiriam do seu capital, no gráfico 21 mostra que a maior parcela das mulheres que já investem, investiria entre 20% e 50%; em sequência até 20% e a menor parte delas mais que 51%. Em contrapartida, as mulheres que não investem, caso investissem seriam a maior parte até 20%, depois entre 20% e 50% e por fim mais que 51%.

Desta forma, de acordo com as análises comparativas realizadas e os resultados obtidos, observou-se que a maioria das mulheres que tem seu capital investido em algum ativo financeiro, são as que não são casadas e não possuem filhos, pois apesar da maioria das mulheres que investem terem filhos, o percentual de mulheres que investem e tem filhos é menor do que o percentual de mulheres que possuem filhos e não investem. O grau de escolaridade é um fator importante, pois quanto maior o nível de escolaridade, mais as mulheres tendem a investir seu capital. Em relação a idade, a maior parte das investidoras que investem tem a idade entre 26 a 35 anos.

Quando de respeito os investimentos, é considerado primordial a familiaridade e conhecimentos sobre o mesmo para que possa obter bons retornos futuros, 86,56% das mulheres que investem alegam obter essa familiaridade e uma parte delas maiores conhecimentos e experiências com investimentos. Pois, as mulheres que não investem quando questionadas sobre o principal desafio que elas têm para estarem investido, afirmaram ser por falta de conhecimento e orientação.

Por último, conforme mencionado anteriormente, as investidoras podem ter seu perfil de investimentos definidos entre conservadores, moderados ou agressivos. Mediante a análise feita, com os fatores abordados no questionário, observou-se que a maioria das mulheres que investem seu capital em algum ativo financeiro, tem o perfil moderado, sendo 66,41% das participantes das pesquisas.

7. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo abordar a participação feminina no mercado financeiro e as causas pelas quais diversas mulheres se inibem ao investir o seu capital em ativos financeiros. Desta forma, buscou-se mensurar as variáveis que mostram os principais aspectos que impendem que essa participação seja maior.

Diante disso, foi aplicado um questionário on-line, em que o único critério para resposta era ser mulher, a fim de caracterizar o perfil das mulheres investidoras e não investidoras, e o objetivo delas no que se refere a finanças. Possibilitou-se assim, mapear alguns dos motivos pelas quais as mulheres não investem e como se comportam as demais que já fazem algum tipo de investimento.

Foi verificado neste trabalho que das 300 respostas obtidas no questionário, somente 134 delas afirmaram fazer algum de investimento financeiro. Observou-se que fatores como estado civil, filhos, raça, falta de conhecimento e orientação, medo de arriscar, nível de escolaridade mais baixos influenciam a possibilidade delas estarem investindo. Outros aspectos analisados, fora que as participantes em geral, apresentaram um perfil de risco moderado, pois tanto as que investem como as que ainda não investem, preferem riscos eventuais altos e baixos com media rentabilidade.

. Os homens seguem como maioria no campo dos investimentos, com uma diferença bastante significativas ao comparadas as mulheres. Pois, apesar da participação delas terem aumentado substancialmente, como mencionado nos capítulos anteriores, o aumento de CPF cadastrados de investidoras na B3 é menor do que dos homens.

Contundo, apesar do mercado financeiro ter essa menor participação das mulheres quando comparada aos homens, o mercado tem - se comunicado melhor com as mulheres, principalmente pela gama de acesso as informações disponíveis na atualidade, proporcionados pelo avanço tecnológico. Assim, é necessário que as mulheres se predisponham a querer entender sobre o assunto e buscar conhecimento sobre o mesmo.

No entanto, torna-se passível de destaque a ótica a qual as mulheres veem enxergando os investimentos em ativos financeiros, pois, a maior parte delas tem uma visão positiva sobre eles

e os classificam como investimentos capazes de proporcionar segurança, liberdade financeira e garantia de futuro. A evolução tecnológica, o maior acesso à internet e aos outros meios de comunicação foram fatores capazes de estarem influenciando positivamente ao aprendizado nesse setor, visto que, a maior parte das mulheres que responderam ao questionário, sejam elas investidoras ou não, se interessam em estar aprendendo sobre investimentos utilizando a internet como ferramenta de aprendizado, seja para acompanhar canais que tratam sobre o assunto, fazendo cursos online e seguindo influenciadores de finanças nas redes sociais. Nomes como Nathalia Rodrigues e Nathalia Arcuri, foram um dos mais mencionados pelas participantes dos questionários, como pessoas as quais elas se baseiam para estar aprendendo mais como investir, e ambas são personalidades públicas conhecidas através da internet.

Diante disso, a educação financeira passa a ser um fator fundamental para todos, e principalmente para as mulheres que seguem como minoria como figuras presentes no campo dos investimentos, impedido que a desigualdade de gênero no setor seja tão assídua e recorrente, como ainda permanece sendo. Assim, conclui-se a importância da continuidade desse trabalho, pois para que as mulheres estejam cada vez mais inseridas no meio financeiro, é fundamental que sejam assuntos cada vez mais abordado e difundidos, ampliando o alcance desse tema e validando as informações do presente trabalho. Destarte, ir além é importante, criar novos estudos que estejam em consonância com sua época fará com que o tema abordado neste trabalho tenha mais veracidade, sugere-se a continuação deste trabalho para que o tema abordado possa ter mais relevância e que seja mais palpável aos que iram utilizar desse conhecimento.

REFERÊNCIAS

AAKER D; KUMAR V; DAY GS. Marketing research. Hoboken, NJ: Wiley, 1995.

A HISTÓRIA da Bovespa. **ADVFN**. Disponível em: <https://br.advfn.com/bolsa-de-valores/bovespa/historia>. Acesso em: 15 nov. 2021.

ABREU, Edgar; SILVA, Lucas. **Sistema Financeiro Nacional – organização**. 14 p. Disponível em: http://sumarios.grupogen.com.br/jur/MET/9788530973872_Amostra.pdf. Acesso em: 29 mai. 2021.

AMORIM, Diego Felipe Borges de. **Aspectos históricos do mercado de capitais: a evolução do mercado financeiro no mundo e no brasil sob a perspectiva institucional, estrutural e funcional**. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, v. 1, n. 78, p. 1-17, 23 dez. 2015. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_mercado_de_capitais.pdf. Acesso em: 22 fev. 2021.

ANDREZO, Andrea Fernandes; LIMA, Iran Siqueira. Mercado financeiro: aspectos conceituais e históricos. [Sol: s.n.], 2007

ANSELMO, Joyce. **Inclusão das mulheres como investidoras na bolsa de valores de São Paulo: limites e ambiguidades**. São Paulo: Unesp, 2013. 148 p.

ARIBONI S; PERITO R. Guia Prático para um projeto de pesquisa exploratória, experimental, descritiva. São Paulo: Uni marco, 2004. B3, Bolsa de Valores Brasileira - (org.). **A descoberta da Bolsa pelo investidor brasileiro**. São Paulo: B3, 2020. 29 p.

B3, e-BM&FBOVESPA/CETIP, nasce como a 5º maior bolsa do mundo. **Época Negócios**, mar. 2017. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mercado/noticia/2017/03/b3-ex-bmfbovespacetip-nasce-como-5-maior-bolsa-do-mundo.html>. Acesso em: 22 set. 2021.

B3: entenda como funciona a bolsa de valores do Brasil e seus ativos. **Onze**, 22 set. 2020. Disponível em: <https://www.onze.com.br/blog/b3/>. Acesso em: 7 nov. 2021.

Banco Central do Brasil. **Nota técnica do Banco Central do Brasil N° 48.**: Revisão Metodológica das Estatísticas de Meios de Pagamento. Brasília, 2018. 14 p. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/notastecnicas/NT%2048_Dstat_Dimob_novembro_2018.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021

BARRETO, Pedro Henrique. História - Bretton Woods. **IPEA**, Brasília, 21 maio 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2247:catid=28&Itemid=23. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários. Mensagem nº 203. Ministro da Fazenda: Mário Henrique Simonsen. **Mensagem N.º 203**. Brasília, 02 ago. 1976.

BRITO, Osias. **Mercado Financeiro**. 3. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. 465 p.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; SOUZA, Natácia Lamoglia de. **Mulheres, Trabalho e Administração**. Rigs: revista indisciplinar de gestão social, Salvador, v. 2, n. 2, p. 1-31, ago. 2013.

CASTELLAR, Guilherme. Brasil já teve uma investidora bilionária. **TAB Uol**, 29 dez. 2021. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/12/29/brasil-ja-teve-uma-investidora-bilionaria-a-historia-de-eufrasia-leite.htm#:~:text=Brasil%20j%C3%A1%20teve%20uma%20investidora%20bilion%C3%A1ria%3B%20a%20hist%C3%B3ria%20de%20Eufr%C3%A1sia%20Leite,-Retrato%20de%20Eufr%C3%A1sia&text=Em%201873%2C%20com%20a%20irm%C3%A3,Brasil%20milion%C3%A1ria%2C%2055%20anos%20depois>. Acesso em: 5 abr. 2021.

CHURCHILL GA; LACOBUCCI D. **Marketing research: metodological foundations**. 2.nd. Orlando: Dryden Press, 1998

Classificação de risco. **Banco do Brasil**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/classificacao-de-risco/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

COLLINI, Itali Pedroni. **Mulheres no mercado financeiro: uma ótica sob gênero**. 2014. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015

CORAZZA, G. Os Bancos Centrais e sua ambivalência público-privada. **Nova Economia**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/385>. Acesso em: 08 ago. 2021.

COSTA, Helder Tonini. Tipos de investimento: Os investimentos mais realizados. **Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas**, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/541>.

COSTA, Roberto Teixeira da. Lei do Mercado de Capitais. **Revista Ri**, [s. l.], v. 195, 15 jul. 2015. Disponível em: <https://www.revistari.com.br/195/993>. Acesso em: 13 jul. 2021.

CUNHA, Ana; MENEZES, Luiz. Cinco fatos sobre direitos das mulheres no Brasil. **Aos Fatos**, 8 mar. 2019. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/cinco-fatos-sobre-direitos-das-mulheres-no-brasil/>. Acesso em: 6 mar. 2021.

CUTAIT, Beatriz. Por que as mulheres seguem minoria no mercado financeiro? **Infomoney**, mar. 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/por-que-mulheres-seguem-minoria-no-mercado-financeiro/>. Acesso em: 27 fev. 2021.

DATHEIN, Ricardo. De Bretton Woods à Globalização Financeira: Evolução, Crise e Perspectivas do Sistema Monetário Internacional. Disponível em www.race.nuca.ie.ufrj.br/sep/eventos/enc2002/m19-dathein.doc. Acesso em: 09 set. 2021.

Evolução do Sistema Financeiro Nacional: O sistema financeiro nacional e o plano real. **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fhtmlms%2Fdeorf%2Fr199812%2Ftexto.asp%3Fidpai%3Drevsfn199812>. Acesso em: 5 jun. 2021.

FALCÃO, Jonathan Taniguchi. **Composição, definições e características: Sistema Financeiro Nacional, Mercado Financeiro, Investimentos financeiros e seus**

participantes. 2016. 64 f. Monografia (Especialização) - Curso de Contabilidade, Departamento de Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54611/R%20-%20E%20-%20JOHNATHAN%20TANIGUCHI%20FALCAO.pdf?sequence=1&isAllowed=.> Acesso em: 24 mai. 2021.

FALCI, Miridall Britto Killox; MELO, Hildete Pereira de. Riqueza e emancipação: Eufrásia Teixeira Leite: uma análise de gênero. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 29, p. 1-21, 2002. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2158/1297>. Acesso em: 27 mai. 2021.

FARIA NETO, Bárbara Caroline; FERREIRA, Carlos Renato. Quais opções de investimentos que o investidor pessoa física possui no mercado financeiro. **UniEvangélica**, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10720/1/ARTIGO%20CIENTIFICO%20OFICIAL.pdf>

FIGUEIREDO, Gabriel Basso de. **Hegemonia, poder e regulação: os condicionamentos da finança estadunidense sobre a regulação do sistema bancário internacional (1974 - 2008)**. 2019. 197 p. Dissertação (Pós-graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

Financial System. Washington Dc: Oecd, 26 ago. 2004. Disponível em: <https://stats.oecd.org/glossary/detail.asp?ID=6189>. Acesso em: 17 jul. 2021.

FOGAÇA, André. Eufrásia Teixeira Leite: Quem foi a Primeira Mulher Brasileira a Investir na Bolsa. **The Cap Finanças**, 6 mar. 2021. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/eufrasia-teixeira-leite-primeira-brasileira-a-investir-na-bolsa/>. Acesso em: 3 abr. 2021.

FOGAÇA, André. Eufrásia Teixeira Leite: Quem foi a Primeira Mulher Brasileira a Investir na Bolsa. **The Capital Advisor**, 28 out. 2020. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/eufrasia-teixeira-leite-primeira-brasileira-a-investir-na-bolsa#:~:text=Eufr%C3%A1sia%20Teixeira%20Leite-,Eufr%C3%A1sia%20Teixeira%20Leite%20foi%20a%20primeira%20brasileira%20a%20investir%20na,diferentes%20e%20em%20nove%20moedas>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Fusão entre BOVESPA e BM&F é aprovada sem restrições. **Negócios e Gestão Empreendedor**, 10 dez. 2009. Disponível em: <https://empreendedor.com.br/noticia/fusao-entre-bovespa-e-bmf-e-aprovada-sem-restricoes/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

GIL AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo Atlas, 1999

História do Mercado de Capitais. **Portal do Investidor**, [s. d.]. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/O_Mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro/Historia_Mercado-Capitais.html. Acesso em: 10 jun. 2021.

KINNEAR TC; TAYLOR JR. **Marketing research: an applied approach**. New York: MC Grau-Hill, 1979

KOHLER, Romualdo; OLIVEIRA, Marcos Prestes de. A moeda social como instrumento econômico para potencializar o desenvolvimento local/regional. in: VI Seminário de

desenvolvimento regional, 5., 2013, Rio Grande do Sul. **Crises do Capitalismo, Estado e Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz do Sul, 2013. p. 1-19. Disponível em: <https://www.unisc.br/site/sidr/2013/Textos/118.pdf>. Acesso em: 1 set. 2021.

LAGE, Cláudia. **Mundos de Eufrásia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016. 420 p.

LEITE, Marcelo Pires. **A BM&FBOVESPA: A construção de um mercado nacional de bolsa de valores, mercadorias e futuros no Brasil**. 2011. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento, Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PPED/Dissertacao/2011/Marcelo%20Pires%20Leite.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

LEVY PS; LEMESHOW S. Sampling for health professionals. Belmont: LLP, 1980.

LEWGOY, Júlia. 41% das mulheres dizem saber menos do que a média dos investidores. **Valor Investe**, 1 out. 2019. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2019/10/01/41percent-das-mulheres-dizem-saber-menos-do-que-a-media-dos-investidores.ghtml>. Acesso em: 3 maio 2021.

LUNDBERG, Eduardo Luis. Bancos Oficiais e Créditos direcionados. **O que diferencia o mercado de crédito brasileiro?** p. 1-40, 1 nov. 2021.

LWANGA SK; LEMESHOW S. Sample size determination in health studies: a practical manual. Geneva: World Health Organization, 1991.

MARCONI MA, LAKATOS EM. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo Atlas, 1996.

MELLO, Karen da Silva de. **A organização industrial do Mercado de Capitais Brasileiro: Uma análise sobre a fusão CETIP e BM&FBOVESPA**. Orientador: Leonardo Rezende. 2017. 43 p. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas, [S. l.], 2017. Disponível em: http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Karen_da_Silva_de_Mello.pdf. Acesso em: 5 nov. 2021.

MELO, Hildete Pereira de; FALCI, Miridan Britto Knox. Eufrásia Teixeira Leite: o destino de uma herança. **Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica**, Rio de Janeiro, p. 1-20, ago. 2003. Disponível em: http://www.abphe.org.br/arquivos/2003_hildete_pereira_melo_eufrasia-teixeira-leite-o-destino-de-uma-. Acesso em: 25 mai. 2021.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Mensagem 203**. 1976. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/aceso-a-informacao-cvm/institucional/sobre-a-cvm/EM197Lei6385.pdf>. Acesso em: 2 jul.2021.

MIRA, Eduardo. Quero ser Eufrásia. **Forbes**, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/03/eduardo-mira-quero-ser-eufrasia/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Silvia Helena. Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. **Psicologia & Sociedade**, [s. l.], p. 49-55, 1 abr. 2016.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3093/309326332007.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021.

OLIVEIRA TMV. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e cotas. *Rev Adm On Line* 2001 jul/ago/set.; 2(3)

PEREIRA, Ana Paula; NICOCELI, Artur. Tendência global, mulheres aumentam participação nos investimentos no Brasil. **Forbes**, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/01/tendencia-global-mulheres-aumentam-participacao-nos-investimentos-no-brasil/>. Acesso em: 5 mar. 2021.

PINTO, Gabriela dos Santos. **Surgimento dos bancos e política monetária no Brasil do século XIX**. 2012. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1803/1/GSPinto.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

PRESENTE, Ronaldo. **Mercados Financeiros**. Bahia: Superintendência de Educação A Distância, 2019. 119 p.

RODRIGUES, Tayne. Conheça Eufrásia Teixeira Leite, a primeira investidora brasileira na bolsa. **InvestNews**, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://investnews.com.br/geral/conheca-eufrasia-teixeira-leite-a-primeira-investidora-brasileira-na-bolsa/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SÁEZ, Hernan Henrique Lara. **Na Asas de Dédalo: Um estudo sobre o meio circulante no Brasil entre os anos de 1840 a 1853**. 2008. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História Econômica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-22042009-152000/pt-br.php>. Acesso em: 09 ago. 2021.

SELAN, Beatriz. **Mercado Financeiro**. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2014. 200 p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/55477444-Mercado-financeiro-autor-do-original-beatriz-selan.html>. Acesso em: 28 jun. 2021

TEIXEIRA, Filipe. História do Mercado Financeiro e de Capitais no Brasil. **Eu Quero Investir**, 3 mar. 2018. Disponível em: <https://www.euqueroinvestir.com/a-historia-do-mercado-financeiro-e-de-capitais-no-brasil/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

THÉRET, Bruno. Os três estados da moeda: abordagem interdisciplinar do fato monetário. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 1-28, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/hjr9M4CywD45VHwcQSsQt3d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

TORRES FILHO, Ernani Teixeira. O Sistema Financeiro globalizado contemporâneo: estrutura e perspectivas. In: CALIXTRE, André Bojikian; BIANCARELLI, André Martins; CINTRA, Marcos Antonio Macedo (org.). **Presente e Futuro do desenvolvimento brasileiro**. Brasília: Ipea, 2014. p. 1-652. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/150605_livro_presente_futuro.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

Uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo. **B3**, [s.d.]. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/. Acesso em: 30 set. 2021.

ANEXO

QUESTIONÁRIO APLICADO

1. Estado civil?

Solteiro

Casado

2. Possui filhos?

Sim

Não

3. Qual seu grau de escolaridade?

Ensino fundamental

Ensino médio Regular

Ensino médio Técnico / Técnico Profissionalizante

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

Pós graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Qual a sua idade?

Até 15 anos

De 16 a 25 anos

De 26 a 35 anos

De 36 a 45 anos

De 46 a 55 anos

De 56 a 65 anos

Maior de 66 anos

5. Com relação a raça, você se considera?

Amarela

Branca

Indígena

Negra

Parda

Prefiro não declarar

6. Eu já investi/investo em ações:

Sim

Não

7. Se sim, qual o grau de familiarização em investimento:

Tenho pouco conhecimento de como investir

Estou razoavelmente familiarizado com os conceitos básicos de investimento

Tenho conhecimento e experiência em investimento

8. Se não, qual o principal desafio que você enfrenta para investir?

Falta de conhecimento e orientação

Medo de arriscar

Falta de interesse

Pouco tempo para acompanhar a carteira

Experiência ruim com agentes financeiros

Outro _____

9. Quando você começou a investir seu dinheiro?

Há menos de 6 meses

Entre 6 e 12 meses atrás

Entre 1 e 2 anos atrás

- Entre 2 e 3 anos atrás
- Entre 3 e 4 anos atrás
- Há mais de 5 anos
- Ainda não comecei a investir

10. Selecione os 2 principais meios que você utiliza para aprender sobre investimentos?

- Fazendo cursos especializados
- Assistindo vídeos na internet
- Seguindo influenciadores de finanças nas redes sociais
- Contratando consultoria financeira
- Conversando com amigas ou familiares
- Outro _____

11. Você investiria em ações como forma de aposentadoria:

- Sim, para ficar recebendo os dividendos
- Não, prefiro outro tipo de investimento para essa finalidade

12. Que nível de risco aceitaria:

- Menor risco no investimento com rentabilidade baixa
- Eventuais altos e baixos no investimento com rentabilidade média
- Maior risco no investimento com rentabilidade alta

13. Qual percentual do seu patrimônio você investiria:

- Até 20%
- Entre 20% e 50%
- Mais que 51%

14. Para qual finalidade você investiria?

- comprar bens que não posso comprar com a minha renda atual (casa, carro).
- ter mais segurança com relação a minha saúde financeira no futuro a longo prazo.

investir em um intercâmbio/ ano sabático fora do país.

15. Em quais tipos de ativo você investe?

Poupança

Títulos públicos

CDB / CDI, LCI / LCA, CRI / CRA

Debêntures

Ações

ETFs

Câmbio

Contratos futuros

Fundos de investimento

Criptomoedas

Startups

Ainda não invisto

Outro _____

16. Com que frequência você adiciona capital aos seus investimentos?

Semanalmente

Mensalmente

Semestralmente

Anualmente

Eventualmente - quando sobra dinheiro ou recebe uma bonificação

Ainda não invisto

17. Quanto você tem de capital investindo, somando todos os tipos de ativo?

Até R\$ 25.000

Entre R\$ 25.000 e 50.000

Entre R\$ 50.000 e 100.000

Entre R\$ 100.000 e 200.000

Entre R\$ 200.000 e 300.000

Entre R\$ 300.000 e 400.000

Entre 400.000 e 500.000

- Entre R\$ 500.000 e 1.000.000
- Entre R\$ 1.000.000 e 5.000.000
- Mais de R\$ 5.000.000
- Ainda não invisto

18. Em poucas palavras, o que significa investir para você?

19. Como você toma decisões com seus investimentos?

- Sou fundamentalista
- Tenho uma estratégia de longo prazo e sempre checo se investir em determinado ativo faz sentido com ela
- Sou oportunista
- Fico de olho em oportunidades do mercado e checo minha disponibilidade de capital
- Deixo a maior parte dos meus ativos sob gestão de fundos
- Ainda não invisto

20. Quais suas maiores referências quando se trata de investimento? (opções-escolhe quantas quiser)

- Abby Joseph Cohen
- Benjamin Graham
- Geraldine Weiss
- Eufrásia Teixeira Leite
- Jorge Paulo Lemman
- Linda Bradford Raschke
- Luiz Alves Paes de Barros
- Luiz Barsi
- Muriel Siebert
- Nathalia Arcuri
- Nathalia Rodrigues
- Warren Buffett
- Outros _____